



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 34, DE 2020

(n° 444/2020, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei n° 11.440, de 2006, o nome do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, na República da Moldova.

DESPACHO: À CRE.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, na República da Moldova.

Os méritos do Senhor **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2020.

Brasília, 31 de Julho de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, junto à República da Moldova.

2. Encaminho, anexas, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 466/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 14 de agosto de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Ucrânia e, cumulativamente, na República da Moldova.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 14/08/2020, às 19:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2062639** e o código CRC **92BE1960** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.004169/2020-81

SEI nº 2062639

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA

CPF: 405941227-91

ID.: 8275 MRE

1958 Filho de Enrique Wilson Libertário Rapesta e Maria Augusta Rapesta, nasce em 20 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1980 Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ
1982 CPCD - IRBr
1991 CAD - IRBr
2007 CAE - IRBr, Exportação de Produtos de Defesa: importância estratégica e promoção comercial

Cargos:

1983 Terceiro-secretário
1987 Segundo-secretário
1996 Primeiro-secretário, por merecimento
2003 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de segunda classe, por merecimento
2010 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1984-85 Divisão de Divulgação Documental, assistente
1985-87 Coordenadoria Especial de Imprensa, assessor
1987-91 Embaixada em Roma, terceiro-secretário e segundo-secretário
1991-92 Presidência da República, Secretaria de Imprensa, adjunto
1992-97 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assessor
1997-99 Consulado-Geral em Caiena, cônsul-geral
1999-2003 Missão Junto à CEE, Bruxelas, primeiro-secretário
2003-09 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente e chefe
2009-11 Departamento de Promoção Comercial e Investimentos, diretor
2011-15 Embaixada em Helsinki, embaixador
2015-16 Embaixada em Luanda, embaixador
2016 Embaixada no Kuaite, embaixador

Condecorações:

1986 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Cavaleiro
1993 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro
1994 Medalha Santos Dumont, Brasil
1995 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
1999 Ordre du Mérite National, França, Cavaleiro
2007 Ordem de Dannebrog, Dinamarca, Comandante
2008 Ordem de Orange-Nassau, Países Baixos, Comandante
2008 Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador
2010 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
2015 Comandante da Grã-Cruz da Ordem do Leão da Finlândia

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

UCRÂNIA

Ficha-País



INFORMAÇÃO OSTENSIVA *Maio de 2020*

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Ucrânia
GENTÍLICO	Ucraniano, ucraniana
CAPITAL	Kiev
ÁREA	603.628 km ²
POPULAÇÃO	42 milhões de habitantes
LÍNGUA OFICIAL	Ucraniano (oficial), russo, polonês, bielorrusso, húngaro
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristianismo ortodoxo (76,5%)
SISTEMA DE GOVERNO	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO	Parlamento unicameral (<i>Verkhovna Rada</i>), com 450 representantes eleitos para mandato de quatro anos
CHEFE DE ESTADO	Presidente Volodymyr Zelensky (2019)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Denys Shmyhal (março de 2020)
CHANCELER	Dmytro Kuleba (março de 2020)
PIB NOMINAL	US\$ 153.8 bilhões (2019)
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP)	US\$ 411 bilhões (2019)
PIB PER CAPITA	US\$ 3.662 (2019)
PIB PPP PER CAPITA	US\$ 9.785 (2019)
VARIAÇÃO DO PIB	3.2% (2019); 3.3% (2018); 2.5% (2017); 2.4% (2016), -9.8% (2015)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	0.750 - 88.º lugar (PNUD)
EXPECTATIVA DE VIDA	71,6 anos
ALFABETIZAÇÃO	99,8%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	8.2% (2019)
UNIDADE MONETÁRIA	Grívnia (UAH)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Rostyslav Tronenko
EMBAIXADOR EM KIEV	Oswaldo Biato Jr
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 300 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL – US\$ milhões

BRASIL → UCRÂNIA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (mar)
Intercâmbio	638,1	1.090	1.012	791,1	293,5	147,9	132,5	153,9	178,8	216,9	56,1
Exportações	294,3	425,0	623,8	483,0	151,1	84,6	101,0	129,4	118,5	111,0	33,7

Importações	343,8	665,7	388,2	308,0	142,3	63,3	31,4	24,4	60,3	105,9	22,3
Saldo	-49,5	-240,6	235,6	175,0	8,7	21,2	69,6	104,9	58,2	5,1	11,4

PERFIS BIOGRÁFICOS

Volodymyr ZELENSKY Presidente



Nascido em 25/01/1978, em Krivoy Rog, região de Dnipropetrovsk, Zelensky estudou na Universidade Nacional de Economia em Krivoy Rog, onde se formou em direito, atividade que não chegou a exercer. Fez carreira de sucesso como comediante, ator, apresentador de televisão, roteirista, produtor e diretor antes de entrar para a política.

Em 1999, criou o grupo humorístico “Kvartal 95” e participou de programa humorístico na televisão russa. Em 2003, tornou-se presidente da produtora “Kvartal 95”. Participou da realização de longas metragens e programas televisivos na qualidade de ator, diretor, roteirista e produtor.

Em 2010, tornou-se produtor do canal de TV "Inter". Em 2015, criou a série de televisão “Servidor do Povo” onde interpretou um simples professor de história que se torna inesperadamente presidente da Ucrânia.

Em 2018, co-fundou o partido “Servidor do Povo”. Em 21 de abril de 2019, foi eleito presidente com 73% dos votos, no segundo turno.

Denys SHMYGAL
Primeiro-ministro



Nascido em 15/10/1995, Shmygal graduou-se em economia, em 1997, pela Universidade Nacional Politécnica de Lviv, Ucrânia. Nos anos seguintes, estudou na Alemanha sob o programa de treinamento de gerentes do Ministério Federal de Economia e Energia da Alemanha, realizou estágios na Bélgica, Canadá, Geórgia e Finlândia. Em 2003, obteve o grau de doutor em economia pelo Instituto de Estudos Regionais da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia, após ter defendido sua tese sobre "Economia regional e distribuição de forças produtivas".

Entre 1994 e 2009, trabalhou no setor empresarial como especialista na área de contabilidade e finanças, e ocupou cargos executivos em várias empresas do setor de investimento privado. Entre 2009 e 2014, ocupou diferentes cargos de direção na área econômica e da fazenda na administração estatal da província de Lviv. Entre 2015 e 2019, voltou a atuar no setor privado, ocupando posições na empresa DTEK, responsável por fornecer parcela relevante da energia elétrica consumida na Ucrânia.

Entre agosto de 2019 foi nomeado presidente da administração estatal da província de Ivano-Frankivsk, cargo que exerceu fevereiro de 2020, quando foi designado pelo presidente Volodymyr Zelensky como vice-primeiro-ministro da Ucrânia para o Desenvolvimento dos Territórios e Comunidades. No mês seguinte, foi nomeado primeiro-ministro.

RELAÇÕES BILATERAIS

Histórico das relações bilaterais

Após o colapso da União Soviética, o governo brasileiro reconheceu a independência da Ucrânia em dezembro de 1991. As relações diplomáticas foram estabelecidas em 11 de fevereiro de 1992. Desde a consolidação de sua independência, a Ucrânia tem dado demonstrações concretas de interesse em aprofundar suas relações com o Brasil, a começar pela abertura de embaixada residente em Brasília em 1993, gesto retribuído pelo governo brasileiro em 1995, quando foi instalada a embaixada em Kiev. O Brasil é o único país da América Latina que recebeu, por três vezes, visitas oficiais do chefe de estado ucraniano (Leonid Kuchma, em 1995 e 2003, e Viktor Yanukovich, em 2011), tendo organizado, por sua vez, duas visitas presidenciais à Ucrânia (Fernando Henrique Cardoso, em 2002, e Luiz Inácio Lula da Silva, em 2009).

As relações bilaterais se beneficiam da existência, no Brasil, de comunidade de ucranianos e de seus descendentes, estimada em cerca de 450 mil pessoas, a terceira maior nas Américas, após aquelas nos EUA e no Canadá. Fortemente concentrada no Paraná, a comunidade ucraniana exerce influência naquele estado e tem respaldado iniciativas de aproximação com a Ucrânia, como o intercâmbio de estudantes universitários e o ensino da língua portuguesa na Universidade Nacional Taras Shevchenko.

Em 1995, foi firmado Acordo de Cooperação Econômico-Comercial, que dispôs sobre a formação da Comissão Intergovernamental Brasil-Ucrânia de Cooperação (CIC), dando início a um diálogo comercial e tecnológico entre os dois países.

Em outubro de 2003, foi assinado o Tratado sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamento Cyclone-4, no Centro de Lançamentos de Alcântara (CLA), visto à época como o principal pilar do relacionamento bilateral. Em 2009, em reconhecimento da importância e da potencialidade da relação dada pelo Projeto binacional Alcântara Cyclone Space (ACS), os governos de ambos os países decidiram elevar o relacionamento bilateral ao nível de Parceria Estratégica. Em julho de 2015, o governo brasileiro decidiu denunciar o acordo que deu origem à ACS, em razão da inviabilidade econômica e tecnológica da implementação plena do projeto.

A última visita de peso ocorreu em outubro de 2011, quando o então presidente, Viktor Yanukovich, realizou extensa visita ao Brasil, passando por São Paulo e Brasília.

Em fins de 2013, a eclosão da crise representada pela revolução "Euromaidan", seguida, meses depois, pela incorporação russa da Crimeia e o início do conflito no Donbas, levou a alterações profundas na economia e nas políticas interna e externa da Ucrânia, as quais afetaram o relacionamento Brasil-Ucrânia. No plano econômico, a crise que atingiu a economia ucraniana reduziu fortemente o comércio bilateral. No plano político, a Ucrânia ressentiu-se da falta de apoio mais firme do Brasil a suas posições no conflito com a Rússia, uma vez que o Brasil se limitou a abster-se na maior parte dos debates e votações de resoluções sobre o tema na ONU.

O malogro do projeto de Alcântara levou a uma redução na intensidade do relacionamento bilateral entre 2015 e 2017. De 2015 a 2019, registrou-se um único evento bilateral, a realização de consultas políticas em 17 de outubro de 2017, copresidida do lado brasileiro pelo diretor do Departamento da Europa (DEU) e, do lado ucraniano, pelo diretor do Departamento das Américas. As relações bilaterais começaram a se recuperar já em 2018, com o equacionamento da questão do ACS.

Situação atual das relações bilaterais

A importância estratégica e econômico-comercial do Brasil no plano global significou que, apesar do breve revés espacial, o governo ucraniano mantém interesse em reativar a parceria estratégica bilateral que funcionou a contento nos anos 1990 e 2000. Esse interesse ganhou força especialmente no início de 2019.

Recém-empossado, o presidente Jair Bolsonaro se encontrou, em Davos, em janeiro de 2019, com Petro Poroshenko, o predecessor do atual presidente ucraniano, o que representou o primeiro encontro de alto nível em muitos anos entre presidentes dos dois países. Em outubro, o presidente Jair Bolsonaro voltou a reunir-se com um mandatário ucraniano, desta feita o recém-eleito presidente Volodymyr Zelensky. Durante a reunião, ocorrida em Tóquio, o presidente Zelensky reiterou convite formulado por seu antecessor para que o presidente brasileiro visite oficialmente a Ucrânia e deixou claro o forte interesse ucraniano em se aproximar do Brasil.

O momento bilateral é propício, assim, para a retomada e intensificação das relações bilaterais. A Ucrânia, após crise econômica em 2014 e 2015, retomou o processo de crescimento econômico em 2016, e ostentando crescimento da ordem de 3 a 4% em 2018 e 2019. Seu setor agropecuário passa por excelente momento, com indicações de que passará à frente da Rússia como potência agrícola internacional, o que deverá atrair a atenção de grandes empresas brasileiras. A Ucrânia possui acordo de livre comércio com a UE, podendo servir de conduto para exportações brasileiras

àquele mercado. Há oportunidades de cooperação ainda na área educacional – o país possui grande número de universidades atuantes em ciências exatas – e em tecnologia da informação, uma vez que o país se destaca como importante fornecedor de softwares para os EUA e a Europa.

Para o futuro, seria importante encorajar intercâmbio de visitas técnicas no setor de saúde, ciência e tecnologia, área militar e agrícola, o que permitiria preparar uma nova edição da Comissão Intergovernamental Brasil-Ucrânia de Cooperação (CIC), que se reuniu pela última vez em 2013. Tal reunião, mesmo que em moldes simplificados, na presença de empresários, dinamizaria os contatos empresariais e governamentais, estabelecendo as bases para o intercâmbio de visitas de alto nível no futuro.

Cooperação multilateral

A Ucrânia tem assumido posições favoráveis ao Brasil no âmbito da reforma do CSNU, ao defender a necessidade de expansão daquele Conselho nas duas categorias de membros permanentes e não permanentes, bem como ao apoiar a pretensão brasileira de ocupar assento permanente. Os apoios recíprocos para candidaturas em organizações internacionais são frequentes. Além de conceder seu voto à Ucrânia para seu último mandato (2016-2017) junto ao Conselho de Segurança da ONU, o Brasil também respaldou a candidatura de Kiev a assento no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) - mandato 2019-2021. A Ucrânia, por seu lado, apoiou, entre outras, candidaturas recentes do Brasil: ao Conselho de Direitos Humanos da ONU (CDH), ao Conselho Executivo da UNESCO, ao Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), ao Conselho de Administração e ao Conselho de Operações Postais da União Postal Universal (UPU).

A Ucrânia ressentiu-se, no passado, da falta de apoio mais concreto do Brasil por ocasião da discussão do status do Donbas e da Crimeia no âmbito da Assembleia Geral da ONU e no do Conselho de Direitos Humanos, palcos de atrito diplomático entre Ucrânia e Rússia. A Ucrânia apresenta naqueles foros sucessivas resoluções de condenação à Rússia, quase sempre logrando êxito, dado o apoio que recebe do Ocidente e de muitos países do Oriente Médio, Ásia e América Latina. Nessas votações, o Brasil tem adotado posição de abstenção.

Com relação a candidaturas, o Brasil aguarda manifestação da Ucrânia sobre nossas solicitações de apoio para as seguintes candidaturas: a) direção do Secretariado da Organização Hidrográfica Internacional (OHI) – candidatura do capitão de mar e guerra Alberto Pedrassani Costa Neves (maio-junho de 2020); b) Tribunal Internacional sobre o Direito do Mar (TIDM) - Candidatura do Professor Rodrigo

More, mandato 2020-2029 (junho de 2020); c) Comitê Consultivo sobre Questões Administrativas e Orçamentárias (ACABQ) – Candidatura da Secretária Juliana Gaspar Ruas (eleições previstas para novembro de 2020) e d) Tribunal Pena Internacional (TPI) – candidatura da doutora Mônica Jacqueline Sifuentes.

Cooperação em saúde

Os dois países mantêm, já há diversos anos, parceria na área de saúde pela qual o Brasil importa insulina recombinante NPH da empresa ucraniana Indar, a qual se comprometeu, em troca, a produzir esse medicamento no Brasil, mediante instalação de planta de produção de insulina em território brasileiro, em “joint venture” com alguma empresa brasileira, com plena transferência de tecnologia para esta última. Após terem sido resolvidas dificuldades do lado brasileiro que levaram por alguns anos ao atraso no pagamento pelos lotes de insulina importados da Ucrânia, o programa de importação tem funcionado ultimamente sem contratempos. Desde o início de 2018, ao abrigo do Contrato 75/2018 assinado com o Ministério da Saúde do Brasil, por meio da Bahiafarma, a Indar forneceu ao Brasil mais de 15 milhões frascos de insulina NPH e R.

Com o objetivo de oficializar essa parceria, delegação do Estado da Bahia, liderada pelo governador Rui Costa, visitou Kiev em setembro de 2017, ocasião em que foi assinado Termo de compromisso entre o Estado da Bahia, representado pela Bahiafarma, e a Indar para a construção da planta no Brasil, a qual seria implementada à partir da adequação de instalações da BahiaFarma. Os entendimentos protocolados pelas partes preveem a elaboração de um projeto básico, cuja implementação, desde o início das obras de construção até a posta em operação, levará três anos.

Assuntos consulares

Estima-se que vivam na Ucrânia cerca de 300 cidadãos brasileiros, aos quais é prestada assistência consular por meio da Embaixada em Kiev. Desde 2012, brasileiros e ucranianos estão mutuamente dispensados de vistos em viagens de curta duração. A Ucrânia mantém, no Brasil, consulados honorários em Blumenau (SC), Paranaguá (PR) e São Paulo (SP). Já o Brasil conta com consulados honorários em Lviv, Dnipropetrovsk e Kharkov.

Para além do setor consular da Embaixada em Kiev, o Brasil conta com três consulados honorários na Ucrânia, que vêm prestando serviços relevantes: o Consulado Honorário em Kharkiv, segunda cidade mais populosa e principal polo industrial do país; o Consulado Honorário em Dnipro, outro importante polo e cidade industrial no leste do país, que abriga o principal centro de produção aeroespacial da

Ucrânia; e, finalmente, o Consulado Honorário em Lviv, principal polo turístico e de informática no oeste do país. Em 2014, a Embaixada propôs a criação do Consulado Honorário em Odessa, principal porto do país, localizado no Mar Negro, mas ainda não foi possível efetivar sua criação.

No momento, há apenas um brasileiro preso na Ucrânia, por tráfico de drogas, e cumprindo sentença de 10 anos de reclusão. Outro brasileiro – Rafael Lusvarghi – chegou a ser preso e condenado a 13 anos de reclusão por participação em “organização terrorista”, na medida em que integrou as fileiras dos grupos armados separatistas no Donbas, mas beneficiou-se de perdão presidencial no contexto de troca de prisioneiros realizada entre a Ucrânia e a Rússia em 29 de dezembro de 2019.

POLÍTICA INTERNA

Desde a independência, em 1991, a trajetória política da Ucrânia foi marcada pela dificuldade em superar de seu passado soviético. Por quase duas décadas, o país reproduziu o modelo que surgiu em seu vizinho sem lograr definir uma matriz política própria

No decorrer dos anos 90, a estrutura produtiva do país permaneceu em grande parte igual àquela da era soviética, o que forçou a Ucrânia a manter certa integração econômica com a Rússia, tradicionalmente o principal mercado para os produtos siderúrgicos e armamentos produzidos na Ucrânia pelos antigos complexos industriais soviéticos. Ao contrário dos Países Bálticos, Polônia e outros países da Europa do Leste, o país deixou de fazer as reformas políticas e econômicas que o credenciariam a se juntar à UE.

A primeira mudança significativa nesse quadro ocorreu com a eclosão da Revolução Laranja no final de 2004 e início de 2005, quando a eleição de Viktor Yanukovich à presidência foi contestada pela população. Aquela rebelião popular pareceu significar o começo do fim do regime com bases soviéticas que perdurou no país nos primeiros anos de independência. Entretanto, os desentendimentos entre a então primeira-ministra Yulia Tymoshenko e o então presidente pró-ocidental Viktor Yushchenko, acabaram por criar condições favoráveis para Yanukovich eleger-se presidente nas eleições seguintes, em 2010, sem novas contestações. Já nesse período, fica claro a crescente divisão do país entre o leste e o oeste do rio Dnipro. A leste, predomina o legado da ex-URSS, com grandes polos de indústria pesada e complexos militares que tornavam as cidades que os sediam - Kharkiv, Dnipro, Zaporizhia e Donetsk - dependentes do mercado russo. A oeste, em terras antes pertencentes à

Polônia ou ao Império Austro-Húngaro, predomina cultura mais ocidentalizada, e é mais forte o anseio popular pela transformação da Ucrânia em um "país ocidental".

As divisões do país foram acirradas pela decisão de Yanukovich de rever o alinhamento político com o Ocidente que havia marcado a administração Yushchenko. Esse processo culminou com sua recusa, em novembro de 2013, em assinar Acordo de Associação com a União Europeia, cuja negociação havia sido iniciada em 2007 e que fora por ele apoiado inicialmente. Tal postura chocou o país e foi o estopim para a eclosão do movimento "Euromaidan", com a tomada da principal praça de Kiev por estudantes e jovens em novembro de 2013, posteriormente apoiados por manifestantes de todo o país. A decisão de Yanukovich de atacar os manifestantes em fevereiro de 2014, inclusive com munição letal, tornou seu governo insustentável aos olhos da opinião pública, culminando em sua fuga para a Rússia. Como resposta ao que denominou de golpe orquestrado pelo ocidente, que teria levado ao poder um "regime fascista" em Kiev, o Kremlin ordenou a ocupação e a incorporação da Crimeia, em 15 de abril, e começou a apoiar milícias separatistas na região do Donbas.

O governo provisório que sucedeu a Yanukovich realizou eleições presidenciais antecipadas em 25 de maio de 2014, das quais saiu vitorioso Petro Poroshenko, político tradicional de inclinação pró-europeísta, que prometeu modernizar o governo, combater a corrupção e obter o apoio do Ocidente para garantir a integridade territorial do país frente à agressão russa. Nas eleições parlamentares, realizadas em 26 de outubro de 2014, os principais partidos vitoriosos foram o "Bloco Petro Poroshenko" e a "Frente Popular", de Yatsenyuk, que formaram um governo presidido por Poroshenko e chefiado por Yatsenyuk.

A Administração Poroshenko foi caracterizada por uma gestão "reformista" na economia, "nacionalista" na política externa, porém pouco interessada em combater a corrupção, flagelo que crescentemente irrita a população. Pressionado pelos aliados ocidentais da Ucrânia, buscou implementar, com resultados variados, ambicioso programa de reformas modernizantes do Estado. No campo do combate à corrupção, não obstante alguns avanços – a introdução de plataforma de compras governamentais eletrônicas ProZorro e a obrigação de políticos e empresários de declararem o valor de suas fortunas – pouco de concreto foi alcançado. Ao mesmo tempo, no campo político, Poroshenko centralizou progressivamente o poder em suas mãos, forçando a renúncia, por exemplo, em 2016, do então primeiro-ministro Yatsenyuk, da "Frente Popular", em favor de Volodymyr Groysman, de seu próprio partido, o Bloco Petro Poroshenko.

No fim de 2018 já era claro que a persistência do conflito no Donbas, a resistência do governo em combater a corrupção e a demora da economia em "decolar" pulverizavam a popularidade do governo Poroshenko, com este último

perdendo em popularidade para sua principal rival, Yulia Tymoshenko. Além disso, Poroshenko passou a sofrer também forte concorrência do "outsider" e ator Volodymyr Zelensky, que granjeou fama por ter protagonizado uma série de TV onde desempenhou o papel de um professor simples e honesto que chega à presidência de maneira inesperada e decide então reformar o país, enfrentando a elite política e econômica até então dominante no país. A população local, ávida por lideranças políticas novas e cansadas tanto de Tymoshenko quanto de Poroshenko, passou a apoiar em massa a Zelensky, permitindo que ele vencesse o primeiro turno das eleições presidenciais com 30% e o segundo turno com 73% dos votos, contra 15% e 23% respectivamente para Poroshenko, o segundo colocado.

Zelensky, empossado presidente em 21 de maio de 2019, trouxe, de alto de seu enorme prestígio eleitoral, um novo estilo "anti-establishment" para o cargo de presidente, o qual, pelo sistema político ucraniano, detém relativamente poucos poderes, concentrados no exercício da política externa e defesa do país. Defensor de uma "nova política", Zelensky prometeu reformas moralizantes e forte combate à corrupção, o que criou atritos com o parlamento existente quando da sua eleição, dominado pela velha elite política do país.

Convencido de que dificilmente teria êxito caso tentasse trabalhar com aquele Parlamento, Zelensky decidiu dissolvê-lo, convocando eleições parlamentares antecipadas para 21 de julho de 2019, as quais ganhou com grande facilidade. Seu partido, o recém-criado “Servidor do Povo” obteve 254 dos 450 assentos, 29 acima do necessário para configurar maioria simples e mais de 200 assentos a mais que o segundo colocado no pleito, o partido pró-russo “Plataforma de Oposição – Za Zhyttya (Pela Vida)”, controlado pelo oligarca Medvedchuk, aliado próximo de Vladimir Putin. Os partidos liderados por políticos tradicionais como Yulia Tymoshenko e Petro Poroshenko ficaram com poucos assentos, em torno de 25 cada.

A partir dessa vitória, Zelensky deu início na prática ao seu governo, escolhendo, em agosto, um novo primeiro-ministro e gabinete de ministros. Aprovou facilmente algumas reformas políticas de grande simbolismo, como a extinção da imunidade parlamentar, mas teve maior dificuldade em levar adiante reformas econômicas mais profundas, como o deslanche de programa de privatizações de grandes estatais e a liberalização da venda de terras a entes privados, devido a oposição de magnatas poderosos, como Igor Kolomoisky e Rinat Akhmetov. Desde o início de seu governo Zelensky viu-se diante do desafio de definir o curso a tomar no conflito que se desenrola há anos entre reformadores pró-ocidentais (apoiados pelos EUA, UE e FMI), que defendem reformas liberais, e os grandes magnatas locais, interessados na manutenção do status quo e em atividades rentistas. O símbolo desse

conflito é o acordo com o FMI, cuja contraparte é a adoção de reformas liberais, e cuja importância para a saúde financeira do país aumentou após a eclosão da pandemia do coronavírus.

Zelensky, como neófito político, continua a hesitar entre essas duas correntes, ora apoiando os magnatas, ao nomear inicialmente como chefe de gabinete Andriy Bohdan, um associado de Igor Kolomoisky, talvez o mais politicamente ativo dos magnatas locais; ora pendendo para os reformadores, ao aceitar promulgar uma lei que fere os interesses de Kolomoisky, seu ex-parceiro de negócios, ao impedir o retorno ao seu controle de um poderoso banco privado. Nesse campo, após um começo marcado por hesitação, em que Zelensky pareceu querer evitar conflitos diretos com os grandes magnatas, o líder ucraniano passou a dar sinais há poucas semanas de entender a importância de cortar relações com Kolomoisky.

Possivelmente para escapar desse dilema político interno, Zelensky vem priorizando como principal obra de seu governo a paz no Donbas, mesmo consciente da nula disposição de Moscou em abrir mão de suas posições negociadoras maximalistas. Desde setembro de 2019, data do verdadeiro início de seu governo, Zelensky tem sinalizado disposição em fazer concessões importantes à Rússia mesmo em temas altamente sensíveis, como uma futura autonomia para o Donbas e a realização de eleições na província separatista controlada por Moscou, que certamente legitimará o governo separatista atual. Diante da forte reação nacionalista suscitada a cada concessão, Zelensky começa a se dar conta da impossibilidade de satisfazer simultaneamente a Moscou e aos setores nacionalistas ucranianos, os quais veem no conflito de Donbas oportunidade única para consolidar uma vez por toda a criação de um estado nacional ucraniano.

Ao final de oito meses de efetivo governo, portanto, Zelensky é confrontado com sérios desafios políticos internos e externos, que só tendem a agravar-se com o desenrolar da pandemia do coronavírus, que devolverá o país mais uma vez a uma recessão econômica que só teria paralelo no início do conflito do Donbas de 2014-15, quando o PIB ucraniano reduziu-se em 15%.

POLÍTICA EXTERNA

Por duas décadas após a dissolução da União Soviética, a Ucrânia oscilou entre a manutenção de sua tradicional aliança com a Rússia e a aproximação com o Ocidente, especialmente com a Europa. Anteriormente região privilegiada da URSS que sediava parte importante do complexo militar-industrial soviético, a Ucrânia sempre foi vista por estrategistas russos como um território cuja "perda" estancaria o

processo de fortalecimento geopolítico da Rússia em andamento desde 2000. Por outro lado, a prosperidade da UE, sobretudo dos países do Leste Europeu outrora parte da URSS que aderiram à União Europeia, levou e ainda leva importante parcela da população ucraniana a almejar a adesão da Ucrânia ao Ocidente.

Após o relativo êxito do presidente Kuchma de manter uma política de equidistância entre Bruxelas/Washington e Moscou entre 1994 e 2004, a eclosão da Revolução Laranja, em 2004, marcou o início de período de alternância entre governos antirussos (Yushchenko, 2005-2010) e pró-russos (Yanukovich, 2010-2014). Yanukovich, embora encarado como próximo a Putin, empreendeu opção geopolítica arriscada de tentar equilibrar-se entre Moscou e Bruxelas, extraindo vantagens de ambos, de forma parecida ao que faz há tempos o líder da Belarus, Alexandr Lukashenko. Menos hábil que Lukashenko, Yanukovich terminou por acentuar as divisões dentro do país ao priorizar ora o Ocidente (quando decidiu recusar convite de Putin para que a Ucrânia aderisse à União Econômica Eurasiática), ora a Rússia (quando aceitou pressões do Kremlin para não aderir à Parceria para o Leste da União Europeia). Esta última decisão foi o estopim para a eclosão das manifestações pró-ocidentais no final de 2013 e início de 2014 no movimento que ficou conhecido como "Euromaidan". Derrotado pela opinião pública e sem apoio popular, Yanukovich fugiu para a Rússia, o que permitiu às correntes pró-ocidentais ocuparem o poder. O Kremlin respondeu incorporando a Crimeia e patrocinando grupos pró-separatistas no Donbas. O início das crises na Crimeia e Donbas marca o fim do período de coexistência pacífica entre as duas maiores ex-repúblicas soviéticas e o começo de um movimento de redirecionamento político e econômico da Ucrânia em relação ao Ocidente.

O então novo presidente eleito do país, Petro Poroshenko, passou a assumir, apesar de ter sido Ministro dos Negócios Estrangeiros e aliado de Yanukovich, posição crescentemente pró-ocidental. Antes mesmo de sua eleição, em 25 de maio de 2014, o governo interino ucraniano já aderira à Parceria para o Leste, ao assinar, em 21 de março, Acordo de Associação com a União Europeia. Poroshenko também passou a defender explicitamente a adesão da Ucrânia tanto à OTAN, quanto à União Europeia. Durante sua gestão, a política externa da Ucrânia voltou-se quase inteiramente à luta contra a Rússia e à integração política e econômica do país ao Ocidente.

De forma a viabilizar os dois objetivos mencionados acima, a política externa do governo Poroshenko investiu grande parte de seus esforços na intensificação das relações bilaterais com os países do G-7 (Reino Unido, Itália, Canadá, Alemanha, EUA, França e Japão) e com a UE. Outra importante prioridade

para a Ucrânia foram organizações internacionais como a ONU, o Conselho da Europa e a OSCE, onde o país pôde combater diplomaticamente a Rússia por meio de repetidas resoluções de condenação à incorporação russa na Crimeia, que lograram ser aprovadas facilmente no âmbito da AGNU e do Conselho de Direitos Humanos. Também nessa esfera, a Ucrânia recorreu insistentemente a tribunais arbitrais internacionais, ante os quais obteve o reconhecimento da ilegalidade do confisco de bens ucranianos na Crimeia e buscou reparações financeiras da parte da Rússia.

No que se refere ao conflito no Donbas, após fortes hostilidades entre julho de 2014 e fevereiro de 2015, quando a Ucrânia tentou retomar os territórios ocupados por separatistas, Kiev foi forçada, pela entrada de tropas russas no conflito, a aceitar um processo de paz, que desembocou nos Acordos de Minsk, firmados em 2015 por Alemanha, França, Rússia e Ucrânia (o "Quarteto de Normandia"). Os Acordos de Minsk preveem a cessação das hostilidades, a retirada de armamento pesado da linha de combate, a devolução do controle da fronteira Donbas-Rússia à Ucrânia, bem como a concessão de autonomia ao Donbas ocupado e a realização de eleições locais naquela região. No entanto, entre 2015 e 2019, nem a Rússia nem a Ucrânia tomaram passos decisivos para a implementação daqueles Acordos, cada qual por razões próprias. No caso da Ucrânia, Kiev por muito tempo acreditou que os acordos lhe eram desfavoráveis, por exigir concessões concretas (autonomia política e realização de eleições no Donbas) sem contrapartidas claras da Rússia, como a dissolução das “repúblicas populares” de Donetsk e de Lugansk e a devolução a Kiev do controle da fronteira entre Donbas e Rússia. Já Moscou insiste num formato de implementação dos Acordos de Minsk que favoreça a permanência das “repúblicas populares” de Donetsk e de Lugansk e seu retorno ao estado ucraniano com a incumbência de brecar o rumo pró-ocidental do governo central ucraniano.

Com a chegada ao poder de Volodymyr Zelensky, a política externa ucraniana passou a sofrer mudanças. Embora o novo presidente continue a manter a política de aproximação ao Ocidente iniciada pelo seu antecessor, até para garantir a injeção de recursos financeiros do G7, FMI e EBRD na economia ucraniana, Zelensky vem adotando um meio-termo entre a política de Poroshenko em defender a integração absoluta de seu país ao Ocidente e a política de Yanukovich de inserção da Ucrânia na esfera russa.

Assim, no que se refere ao conflito no Donbas, Zelensky, à diferença de Poroshenko, buscou dar novo fôlego às negociações de paz, logo que pôde contar com um governo a sua semelhança, em setembro de 2019. Naquele mês, passou a sinalizar disposição de fazer concessões a Moscou anteriormente rejeitadas por Poroshenko, bem como acordou com Moscou medidas de construção da confiança, como o

desengajamento em pontos da linha de contato e a troca de prisioneiros de guerra. Nesse contexto, foi possível realizar no dia 9/12/2019, em Paris, cúpula do “Quarteto Normandia” depois de mais de três anos sem reuniões. O encontro produziu resultados modestos, porém relevantes, com o compromisso de segunda troca de prisioneiros (realizada subsequentemente no fim de dezembro de 2019), desengajamento em novos pontos da linha de contato, e implementação de cessar-fogo efetivo.

Passada a etapa mais fácil do processo de paz, a dificuldade com que se defronta hoje Zelensky é de como dar continuidade às negociações, dado que a Rússia não deverá abrir mão da implementação “ao pé da letra” dos Acordos de Minsk, os quais, ao fim e ao cabo, foram impostos por Moscou a Kiev em 2015. Zelensky tem sido alertado de que implementar Minsk significa correr o sério risco de, no médio prazo, introduzir na Ucrânia um Donbas autônomo e pró-russo com o potencial de minar a independência do país e dividi-lo entre facções nacionalistas e pró-russas. Embora Zelensky tenha evitado nos últimos meses fortes abalos em sua popularidade, só o fez porque após cada anúncio de concessões a Moscou, voltou rapidamente atrás após se dar conta do peso dos protestos de setores nacionalistas e elementos de seu próprio partido. Esse zigue-zague político vem desconcertando tanto a russos quanto a ucranianos, e torna difícil prever que direção tomarão efetivamente as negociações de paz quando puderem ser retomadas após a pandemia do Covid-19.

Zelensky também esboça interesse em diversificar a política externa de seu país, que durante os governos anteriores concentrou-se quase exclusivamente no manejo das relações com Rússia e o Ocidente, deixando em segundo ou terceiro plano relações com a África, América Latina, Oriente Médio e até a Ásia. É nesse contexto que Zelensky defende a ideia de dinamizar as relações com a América Latina em geral e com o Brasil em particular.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Economia

O PIB da Ucrânia correspondeu em 2019 a cerca de US\$ 154 bilhões e mais do dobro desse valor (US\$ 390 bilhões) quando medido em PPP. Os serviços compõem cerca de metade da produção, com participações da indústria e da agricultura na ordem de 10% cada. A economia do país retomou fôlego após o período fortemente recessivo que marcou o biênio 2014-15, com queda do PIB de cerca de 15%, em razão da incorporação russa da Crimeia e do início do conflito no leste do país. Impulsionada pelo crescimento da agricultura, que registra safras recordes ano após ano, e a forte remessa de fundos provenientes de ucranianos que trabalham no

exterior, a expansão da produção foi de 2,4%, em 2016, 2,5%, em 2017, 3,3%, em 2018 e 3,2%, em 2019.

Como resultado da pandemia de covid-19, no entanto, analistas econômicos estimam que o PIB ucraniano em 2020 possa registrar queda de 4%, se o “lockdown” em vigor durar até 3 meses, a 9%, caso o “lockdown” se prolongue até a segunda metade do ano. Com vistas a manter a economia de pé, o governo recorreu à ajuda das instituições financeiras internacionais e busca a aprovação no parlamento de leis voltadas a reformar o sistema bancário e o mercado de terras agrícolas do país, colocadas como condição incontornável pelo FMI para a liberação de pacote de ajuda de US\$ 8 bilhões negociado com a Ucrânia no final de 2019.

Comércio exterior e Investimentos

As exportações da Ucrânia em 2019 totalizaram US\$ 50 bilhões. Os principais mercados foram China (US\$ 3,3 bilhões), Polônia (US\$ 3,1 bilhões), Rússia (US\$ 3,0 bilhões), Turquia (US\$ 2,3 bilhões) e Itália (US\$ 2,3 bilhões). Tiveram destaque entre as exportações cereais (US\$ 8,6 bilhões); ferro fundido, ferro e aço (US\$ 8,2 bilhões); gorduras e óleos animais ou vegetais (US\$ 4,3 bilhões); e minérios, escórias e cinzas (US\$ 3,4 bilhões).

As importações ucranianas alcançaram US\$ 60,7 bilhões. Os países de origem foram China (US\$ 8,4 bilhões), Rússia (US\$ 6,4 bilhões), Alemanha (US\$ 5,5 bilhões), Polônia (US\$ 3,8 bilhões) e Belarus (US\$ 3,4 bilhões). Os principais produtos importados foram petróleo e derivados (US\$ 11,2 bilhões); reatores nucleares e caldeiras (US\$ 6 bilhões); máquinas elétricas (US\$ 6 bilhões); e veículos automotivos e tratores (US\$ 5,3 bilhões).

O país apresentou déficit comercial de US\$ 10,7 bilhões. Apesar de a Rússia permanecer como importante origem e destino do comércio exterior ucraniano, sua importância relativa vem diminuindo desde o início do conflito no Donbas, em 2014, em razão de dificuldades logísticas e de crescentes sanções comerciais recíprocas. Esse fenômeno gera altos custos aos dois países, mas sobretudo à Ucrânia, pois o vasto complexo militar-industrial deste país dependia fortemente da integração de suas cadeias produtivas com as cadeias russas. A conclusão do acordo de livre comércio da Ucrânia com a União Europeia vem redirecionando a economia ucraniana da Rússia para a Europa, ainda que em ritmo gradativo. Após a revolução "Euromaidan", a corrente de comércio com a União Europeia passou de US\$ 27 bilhões, em 2015, para quase US\$ 50 bilhões, em 2019.

O acesso facilitado da Ucrânia ao mercado consumidor da UE - viabilizado pelo acordo de associação UE-Ucrânia - apresenta oportunidade importante para

empresas estrangeiras se instalem no país com objetivo de abastecer o mercado europeu. Empresas europeias, japonesas, coreanas e norte-americanas vêm abrindo novas unidades ou transferindo suas operações de terceiros países para a Ucrânia, em particular para a cidade de Lviv e outras regiões ocidentais, onde o ambiente de negócios assemelha-se mais ao europeu. Quando se instalam neste país, tais empresas beneficiam-se de incentivos fiscais competitivos oferecidos pelas municipalidades e têm acesso a mão de obra qualificada a baixos custos. Insumos e energia também têm custos muito competitivos, se comparados com os de países vizinhos da União Europeia.

Relações econômico-comerciais Brasil-Ucrânia

As exportações brasileiras para a Ucrânia tiveram comportamento dinâmico nos anos que antecederam a revolução "Euromaidan", marcados por um “boom” econômico no país. De US\$ 344 milhões em 2010, cresceram 81% até 2012, atingindo US\$ 624 milhões. Em seguida, houve decréscimo significativo em 2013 (US\$ 483 milhões), quando a economia ucraniana deu os primeiros sinais de recessão. Sob o impacto da crise militar ucraniano-russa, a queda nas exportações acentuou-se em 2014 (US\$ 151 milhões) e as exportações chegaram a seu ponto mais baixo em 2015 (US\$ 85 milhões), crescendo lentamente no período seguinte, até atingirem US\$ 119 milhões em 2018 e US\$ 111 milhões em 2019.

Os principais produtos exportados pelo Brasil para a Ucrânia em 2019 foram café (US\$ 28 milhões); tabaco (US\$ 22 milhões); aparelhos mecânicos (US\$ 14 milhões); amendoim (US\$ 11 milhões); tripas, bexigas e estômagos de animais (US\$ 10 milhões); açúcar (US\$ 5,7 milhões); cítricos (US\$ 2,8 milhões); ferro-ligas (US\$ 2,7 milhões); e ferramentas pneumáticas, hidráulicas e de motor (US\$ 1,2 milhões).

As exportações ucranianas para o Brasil seguiram trajetória análoga, partindo de US\$ 294 milhões em 2010 para chegar a US\$ 666 milhões em 2011, porém caindo para US\$ 24 milhões em 2017. Voltaram a acelerar desde então, atingindo US\$ 60 milhões em 2018 e US\$ 106 milhões em 2019. Os principais produtos importados da Ucrânia foram produtos farmacêuticos (US\$ 31,2 milhões); laminados de ferro e aço a quente e frio (US\$ 22 milhões); aquecedores elétricos de água (US\$ 13,1 milhões), malte (US\$ 11,3 milhões); aparelhos elétricos para telefonia (US\$ 5,5 milhões), têxteis (US\$ 3 milhões), eletrodos de carvão (US\$ 2,9 milhões); fio máquina de ferro ou aço (US\$ 2,6 milhões); e rolamentos de esferas (US\$ 2,3 milhões).

O fluxo total, que chegou a alcançar patamar superior a US\$ 1 bilhão em 2011-2012, despencou para US\$ 133 milhões em 2016, mas vem se recuperando

desde então, embora se mantenha em níveis baixos: US\$ 179 milhões, em 2018, e US\$ 217 milhões, em 2019. Em todo o período analisado, o Brasil apresentou superávit comercial com a Ucrânia, porém o comércio em 2019 foi mais equilibrado, com saldo positivo para o Brasil de US\$ 5 milhões.

A recuperação econômica da Ucrânia em 2016 e a aceleração do crescimento econômico do país em 2018 e 2019 voltou a tornar a Ucrânia um mercado relevante com importante oportunidade para aumentar a penetração de produtos e marcas brasileiras. O Brasil possui excelente imagem na Ucrânia, que se espalha desde nossa produção cultural de telenovelas e música até os aviões da Embraer. Há potencial na Ucrânia para que as indústrias e o agronegócio do Brasil busquem maior acesso ao mercado europeu: não tem havido nos últimos anos nem missões comerciais, nem registros de investimentos brasileiros neste país.

Vislumbra-se, no curto prazo, algumas oportunidades para promover exportações brasileiras à Ucrânia. A primeira delas diz respeito à possibilidade de a GE do Brasil exportar locomotivas para a empresa ferroviária estatal ucraniana Ukrzaliznytsa (UZ), no contexto de entendimento firmado em 2018 entre a GE e a empresa ucraniana para a aquisição de US\$ 1 bilhão em locomotivas a diesel até 2034 para modernizar sua frota. Para tanto, a GE-Brasil estaria tentando obter junto à Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF) e BNDES oferta de financiamento para a exportação de 30 a 40 locomotivas brasileiras, no valor de USD 135-150 milhões, em condições internacionalmente atraentes (com aplicação de regras da OCDE, porém sem exigir garantia soberana).

Um segundo setor em que o Brasil poderá voltar a exportar à Ucrânia é o da carne suína. No passado recente, o Brasil chegou a exportar volumes significativos de carne suína à Ucrânia, que chegou ao seu pico de US\$ 446 milhões, em 2012. A partir da forte crise econômica instalada no país após a revolução "Euromaidan", as exportações brasileiras minguaram, alcançando apenas US\$ 4 milhões, em 2016. A recuperação econômica da Ucrânia após 2016 e o aumento do poder aquisitivo da população em anos recentes voltaram a viabilizar essas exportações, que cresceram significativamente, alcançando US\$ 52 milhões em 2018. Em outubro de 2018, entretanto, após surto de peste suína no Ceará, as autoridades sanitárias da Ucrânia fecharam o país a exportações de carne suína do Brasil, restrição que afetou inclusive as exportações brasileiras para a Moldova, por se utilizarem do porto ucraniano de Odessa.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

882	Príncipe Oleg, de origem varegue (viking), captura Kiev e a proclama "mãe das cidades do Rus (Principado) de Kiev".
988	Cristianização do Principado de Kiev.
1569	Ucrânia passa ao domínio do Reino da Polônia.
1649	Criação do Hetmanato Cossaco na Ucrânia.
1654	Hetmanato celebra acordo de proteção com a Rússia (Tratado de Pereyaslav); o Tzar russo passa a chamar-se Soberano de Toda Rus: a Grande [Rússia], a Pequena [Ucrânia] e a Branca [Belarus].
Séc. XIX	Rússia czarista impõe restrições às manifestações culturais e linguísticas na Ucrânia.
1918	Proclamação da independência da Ucrânia (22/1). Exército bolchevique captura Kiev (9/2).
1919	Kiev cai diante do Exército Vermelho (5/2).
1921	Estabelece-se a República Socialista Soviética da Ucrânia.
1930-1945	Milhões de ucranianos morrem de fome, são executados e deportados durante o governo de Stálin. A Ucrânia sofre uma terrível devastação em consequência da guerra durante a ocupação nazista.
1960	Aumenta a oposição ao domínio soviético, levando à repressão de dissidentes em 1972.
1986	Acidente nuclear de Chernobyl.
1990	Declaração sobre a Soberania Estatal.
1991	Declaração de Independência.
1992	Ucrânia assina Protocolo comprometendo-se a desfazer-se de suas ogivas nucleares (processo que se completa em 1996).
1997	Tratado de Amizade com a Rússia.
2004	Eleição de Viktor Yanukovich à presidência. Revolução Laranja. Viktor Yushchenko assume a presidência e Yulia Tymoshenko o cargo de primeira-ministra.
2006	Rússia corta o abastecimento de gás à Ucrânia.
2010	Viktor Yanukovich é eleito presidente.
2011	Prisão de Yulia Tymoshenko.
2013	Assinatura de memorando que torna a Ucrânia observadora da União Econômica Eurasiática. Presidente Viktor Yanukovich volta atrás na decisão de assinar Acordo de Associação com a União Europeia; eclosão de movimento popular batizado de 'Euromaidan'.
2014	Deposição de Yanukovich. Petro Poroshenko é eleito presidente. Crimeia é incorporada pela Rússia. Rebeldes ocupam o Donbas. Assinatura do Acordo de Associação com a União Europeia.
2015	Assinados os Acordos de Minsk I e II.

2019	Volodymyr Zelensky é eleito presidente.
-------------	---

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	Reconhecimento da independência da Ucrânia pelo Brasil (dezembro).
1992	Estabelecimento de relações diplomáticas (11/2).
1993	Abertura de Embaixada residente da Ucrânia em Brasília.
1995	Abertura de Embaixada residente do Brasil em Kiev (28/9). Visita do Presidente Leonid Kuchma ao Brasil (24-25/10). Assinado o Acordo de Cooperação Econômico-Comercial, que dispôs sobre a formação da Comissão Intergovernamental Brasil-Ucrânia de Cooperação (CIC).
1996	Visita do Chanceler ucraniano Guenadi Udovenko ao Brasil
1999	Visita do Chanceler ucraniano Boris Tarassiuk ao Brasil (abril).
2001	I CIC, em Kiev (17-18/5).
2002	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Ucrânia (16-17/1).
2003	Visita do Presidente Leonid Kuchma ao Brasil (21-23/10). Assinatura do Tratado sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamento Cyclone-4 no Centro de Lançamentos de Alcântara (CLA) (21/10).
2004	II CIC, em Brasília (18-19/3). Em escala durante viagem à China, Presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontra Presidente Leonid Kuchma em Kiev (22/5).
2005	Visita do Chanceler ucraniano, Boris Tarasyuk, ao Brasil. Visita a Kiev de Delegação da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados (outubro).
2008	III CIC, em Kiev (5-6/6).
2009	Visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Ucrânia (2/12).
2010	Visita do Ministro da Defesa Nelson Jobim à Ucrânia. IV CIC, em Brasília (26-27/8).
2011	V CIC, em Kiev (29-30/9). Visita de Estado do Presidente Viktor Yanukovich ao Brasil (23-25/10). Visita do Ministro da Defesa Mykhailo Yezhel ao Brasil (26/1).
2012	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia Konstantyn Gryshchenko ao Brasil (20/1).
2013	Visita do Ministro das Relações Exteriores Antônio Patriota à Ucrânia (3/7). VI CIC, em Brasília (8/12).
2017	Reunião de Consultas Políticas Bilaterais em Kiev (17/10).
2019	Reunião entre os presidentes Bolsonaro e Poroshenko à margem do Fórum Econômico Mundial em Davos (janeiro).
2019	Reunião entre os presidentes Bolsonaro e Zelensky em Tóquio, por ocasião da entronização do imperador Naruhito (outubro).

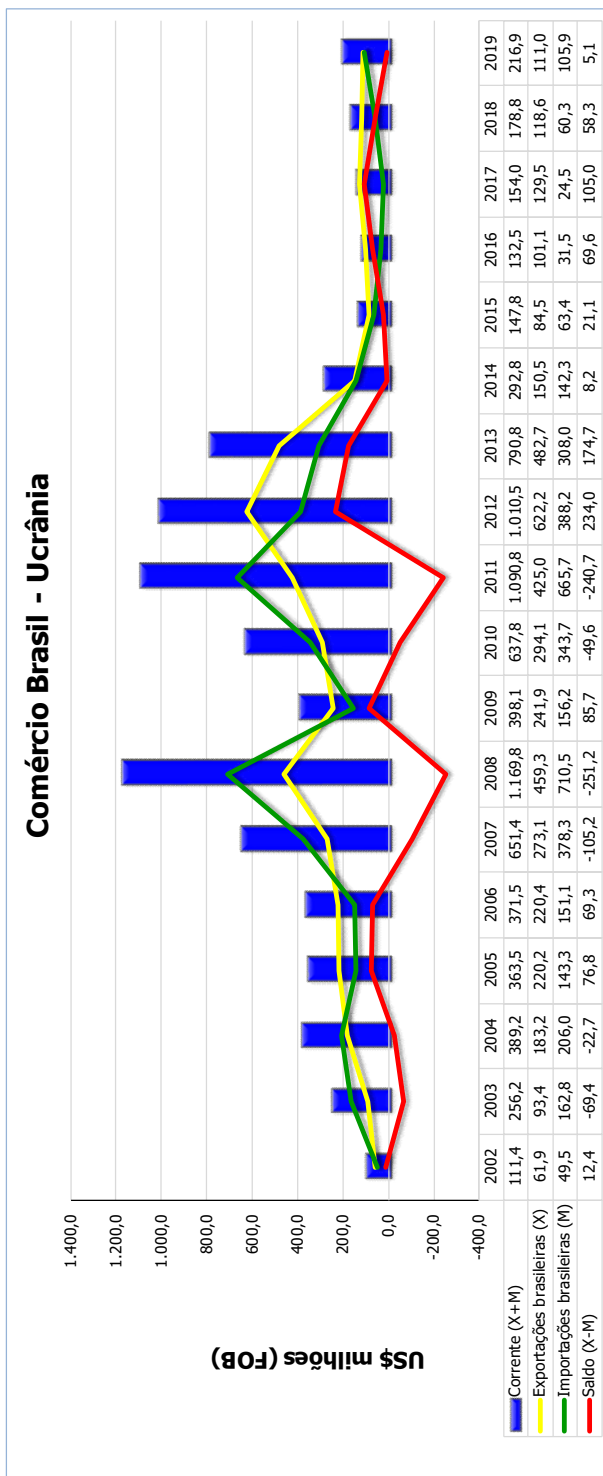
ATOS BILATERAIS

Título do Acordo	Celebração	Status
Tratado entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia para a Assistência Jurídica Mútua e Relações Jurídicas em Matéria Civil.	02/08/2018	Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação Técnico-Militar	25/10/2011	Tramitação Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação em Matéria de Defesa	16/09/2010	Tramitação Congresso Nacional
Declaração Conjunta do Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e do Presidente da Ucrânia, Victor Yushchenko	02/12/2009	Em Vigor
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Gabinete de Ministros da Ucrânia	02/12/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Isenção Parcial de Vistos	02/12/2009	Em Vigor
Tratado entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia sobre Transferência de Pessoas Condenadas	02/12/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento na Área Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia	02/12/2009	Em Vigor
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Gabinete de Ministros da Ucrânia	02/12/2009	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação em Assuntos Relacionados à Defesa	21/10/2003	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre a Agência Espacial Brasileira e a Agência Espacial Nacional da Ucrânia sobre Futuros Projetos Espaciais Bilaterais.	21/10/2003	Em Vigor

Tratado entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamentos Cyclone-4 no Centro de Lançamento de Alcântara	21/10/2003	Denunciado
Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia	21/10/2003	Em Vigor
Declaração Conjunta sobre os Resultados das Conversações Oficiais entre o Presidente de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e o Presidente da Ucrânia, Leonid Kuchma	21/10/2003	Em Vigor
Termo de Cooperação entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Academia Diplomática da Ucrânia do Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia	20/11/2002	Em Vigor
Protocolo Adicional ao Memorando de Entendimento entre a Agência Espacial Brasileira e a Agência Espacial Nacional da Ucrânia sobre a Utilização de Veículos de Lançamento Ucrânicos a partir do Centro de Lançamento de Alcântara	18/04/2002	Suspensão
Memorando de Entendimento entre a Agência Espacial Brasileira e a Agência Espacial Nacional da Ucrânia sobre a Utilização de Veículos de Lançamento Ucrânicos a partir do Centro de Lançamento de Alcântara.	16/01/2002	Suspensão
Protocolo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Gabinete de Ministros da Ucrânia no Setor da Fabricação de Máquinas para o Setor Energético	16/01/2002	Em Vigor
Protocolo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Gabinete de Ministros da Ucrânia sobre a Cooperação na Área de Produção de Petróleo e Gás	16/01/2002	Em Vigor
Acordo sobre Cooperação na Área da Indústria de Energia entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Gabinete de Ministros da Ucrânia	16/01/2002	Em Vigor
Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos Sobre a Renda	16/01/2002	Em Vigor
Acordo de Assistência Judiciária em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia	16/01/2002	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Salvaguardas Tecnológicas Relacionadas à Participação da Ucrânia em Lançamentos a partir do Centro de Lançamento de Alcântara	16/01/2002	Em Vigor

Declaração Conjunta sobre o Aprofundamento das Relações de Amizade e Cooperação entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia	16/01/2002	Em Vigor
Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior	18/11/1999	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação Científica e Tecnológica	15/11/1999	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação na Área de Turismo	28/04/1999	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos e de Serviço	25/10/1995	Em Vigor
Protocolo sobre Consultas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia.	25/10/1995	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação Econômico-Comercial.	25/10/1995	Em Vigor
Tratado sobre as Relações de Amizade e Cooperação entre a República Federativa do Brasil e a Ucrânia.	25/10/1995	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

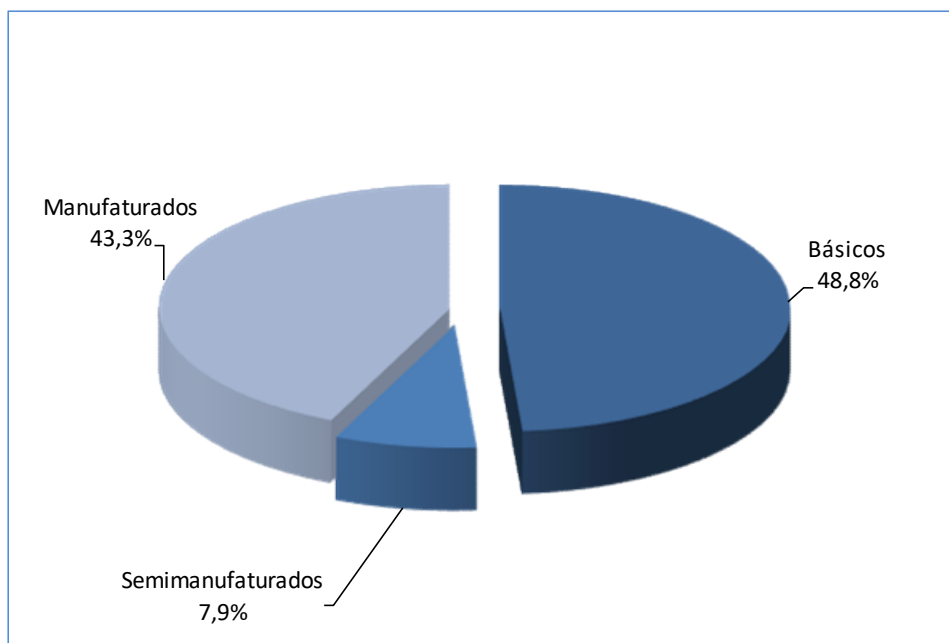


2019/2020	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2019 (janeiro)	7,5	6,7	14,1	0,8
2020 (janeiro)	14,7	4,9	19,6	9,7

Elaborado pelo NRE/DIPIID - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Fevereiro 2020.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2019

Exportações



Importações



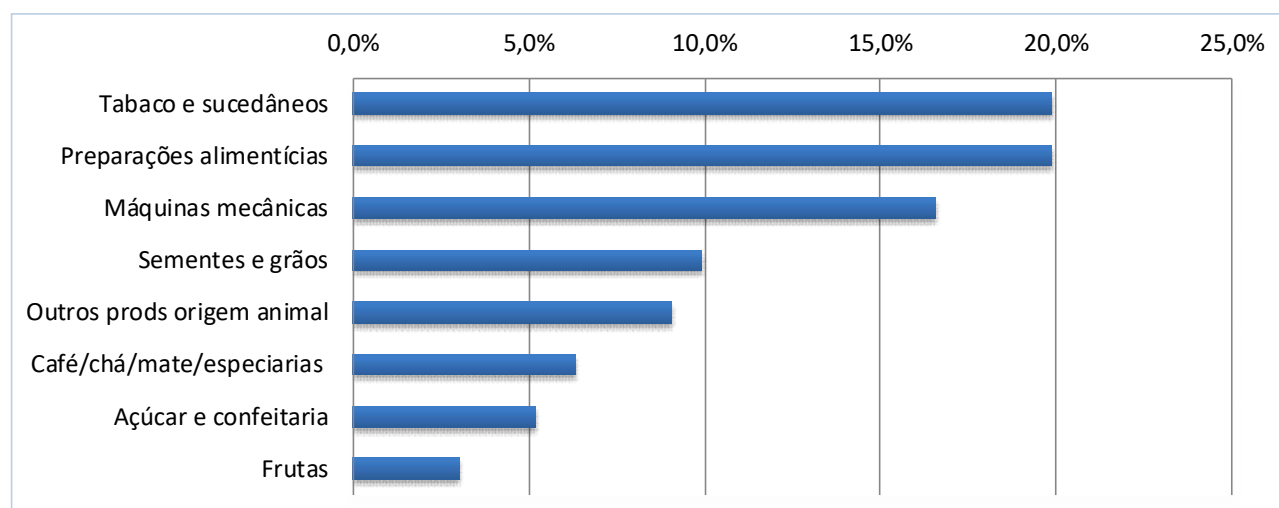
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Fevereiro 2020.

Composição das exportações brasileiras para a Ucrânia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Tabaco e sucedâneos	38,4	29,6%	27,1	22,8%	22,1	19,9%
Preparações alimentícias	14,1	10,9%	18,8	15,8%	22,1	19,9%
Máquinas mecânicas	22,8	17,6%	21,3	17,9%	18,4	16,6%
Sementes e grãos	2,6	2,0%	3,9	3,3%	11,0	9,9%
Outros prods origem animal	11,9	9,2%	15,4	13,0%	10,0	9,0%
Café/chá/mate/especiarias	2,7	2,1%	7,3	6,1%	7,0	6,3%
Açúcar e confeitaria	0,1	0,0%	0,0	0,0%	5,8	5,2%
Frutas	1,3	1,0%	1,0	0,8%	3,4	3,0%
Subtotal	93,8	72,5%	94,7	79,8%	99,7	89,7%
Outros	35,6	27,5%	23,9	20,2%	11,4	10,3%
Total	129,5	100,0%	118,6	100,0%	111,0	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Fevereiro 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

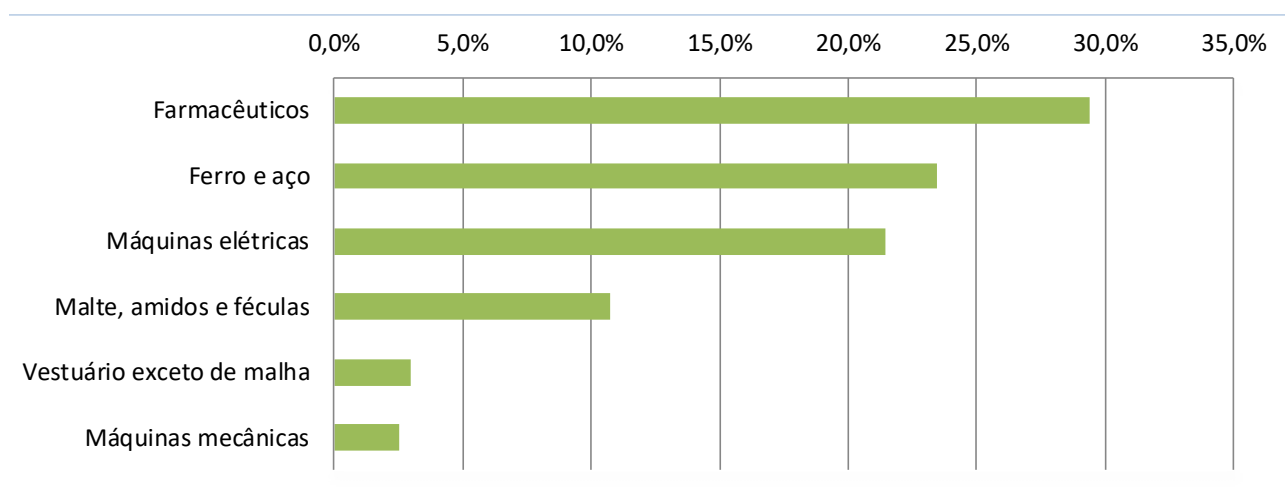


Composição das importações brasileiras originárias da Ucrânia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Farmacêuticos	1,1	4,6%	13,0	21,6%	31,2	29,4%
Ferro e aço	4,5	18,2%	14,6	24,2%	24,9	23,5%
Máquinas elétricas	9,7	39,7%	18,0	29,9%	22,7	21,5%
Malte, amidos e féculas	0,0	0,2%	4,2	7,0%	11,4	10,7%
Vestuário exceto de malha	0,1	0,5%	0,2	0,3%	3,2	3,0%
Máquinas mecânicas	1,0	4,1%	2,2	3,7%	2,7	2,5%
Subtotal	16,5	67,2%	52,2	86,6%	96,0	90,6%
Outros	8,0	32,8%	8,1	13,4%	9,9	9,4%
Total	24,5	100,0%	60,3	100,0%	105,9	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Fevereiro 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



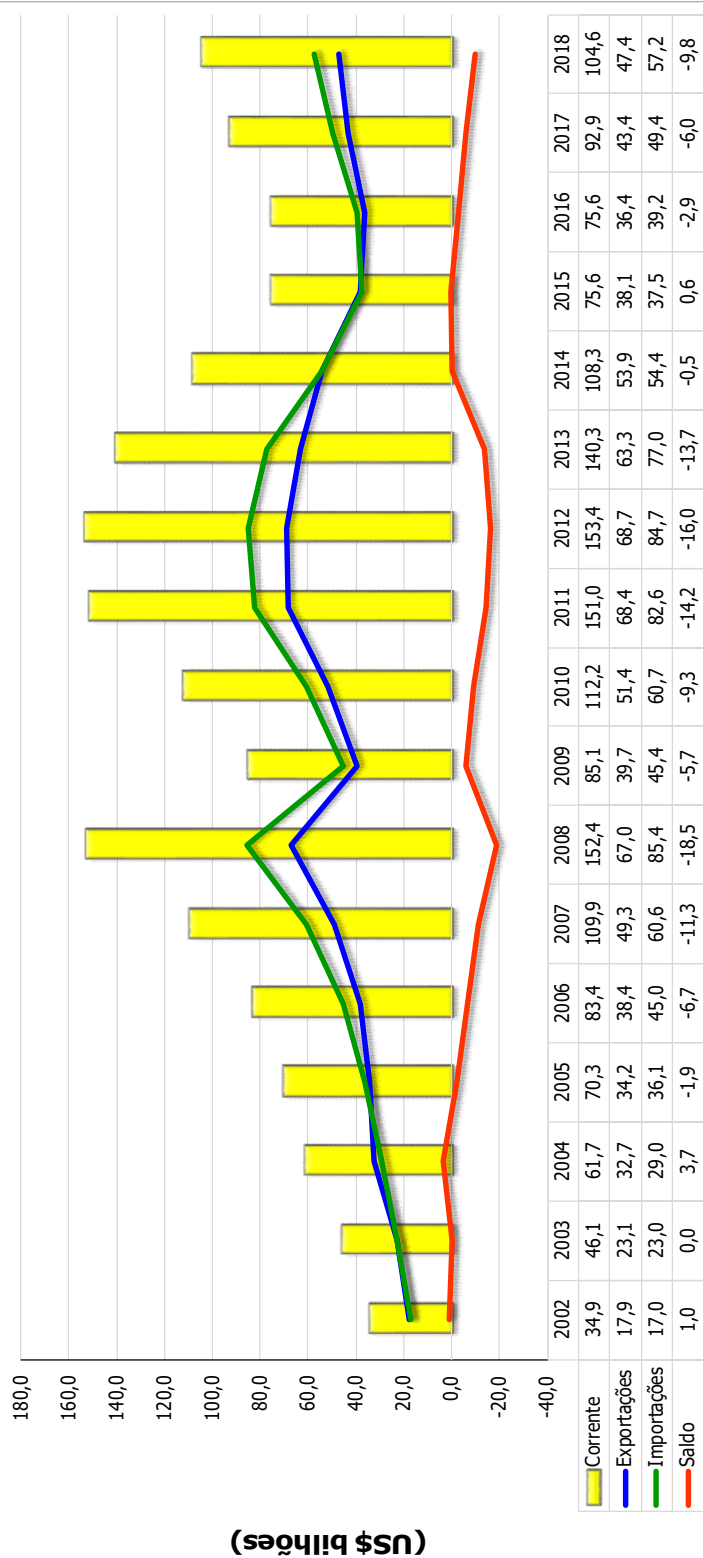
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (janeiro)	Part. % no total	2 0 20 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Máquinas mecânicas	1,3	16,8%	6,5	44,2%	Máquinas mecânicas 44,2%
Preparações alimentícias	2,0	27,4%	2,7	18,4%	Preparações alimentícias 18,4%
Tabaco e sucedâneos	1,9	25,0%	2,3	15,7%	Tabaco e sucedâneos 15,7%
Outros prods origem animal	0,4	5,2%	1,0	7,0%	Outros prods origem animal 7,0%
Café/chá/mate/especiarias	0,6	7,5%	0,8	5,2%	Café/chá/mate/especiarias 5,2%
Sementes e grãos	0,6	7,9%	0,3	2,3%	Sementes e grãos 2,3%
Calçados	0,2	3,1%	0,3	2,1%	Calçados 2,1%
Ferro e aço	0,1	1,7%	0,2	1,5%	Ferro e aço 1,5%
Frutas	0,0	0,0%	0,1	0,9%	Frutas 0,9%
Plásticos	0,0	0,1%	0,1	0,6%	Plásticos 0,6%
Subtotal	7,1	94,8%	14,4	97,8%	
Outros	0,4	5,2%	0,3	2,2%	
Total	7,5	100,0%	14,7	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (janeiro)	Part. % no total	2 0 20 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Máquinas elétricas	2,5	37,2%	2,1	42,8%	Máquinas elétricas 42,8%
Farmacêuticos	3,4	50,5%	2,0	39,9%	Farmacêuticos 39,9%
Obras de ferro ou aço	0,0	0,0%	0,3	5,6%	Obras de ferro ou aço 5,6%
Máquinas mecânicas	0,2	2,7%	0,2	4,2%	Máquinas mecânicas 4,2%
Ferro e aço	0,1	1,5%	0,1	2,9%	Ferro e aço 2,9%
Amidos e féculas	0,0	0,6%	0,1	1,6%	Amidos e féculas 1,6%
Vestuário exceto de malha	0,0	0,5%	0,0	0,8%	Vestuário exceto de malha 0,8%
Obras de couro	0,1	1,1%	0,0	0,7%	Obras de couro 0,7%
Instrumentos de precisão	0,0	0,6%	0,0	0,6%	Instrumentos de precisão 0,6%
Plásticos	0,1	1,2%	0,0	0,2%	Plásticos 0,2%
Subtotal	6,4	95,8%	4,9	99,3%	
Outros produtos	0,3	4,2%	0,0	0,7%	
Total	6,7	100,0%	4,9	100,0%	

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Fevereiro 2020.

Comércio Ucrânia x Mundo



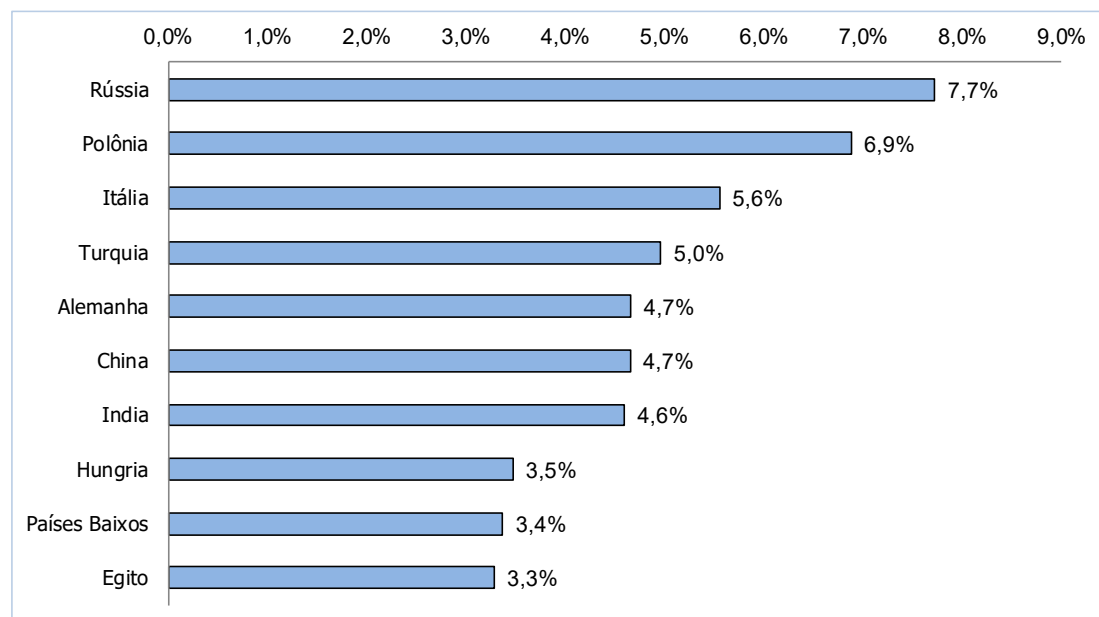
Elaborado pelo MRE/DP/IND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/TradeMap, em Fevereiro 2020.

Principais destinos das exportações da Ucrânia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Rússia	3,66	7,7%
Polônia	3,26	6,9%
Itália	2,63	5,6%
Turquia	2,35	5,0%
Alemanha	2,21	4,7%
China	2,21	4,7%
Índia	2,18	4,6%
Hungria	1,65	3,5%
Países Baixos	1,60	3,4%
Egito	1,56	3,3%
...		
Brasil (80º lugar)	0,04	0,1%
Subtotal	23,34	49,3%
Outros países	24,04	50,7%
Total	47,37	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Fevereiro 2020.

10 principais destinos das exportações

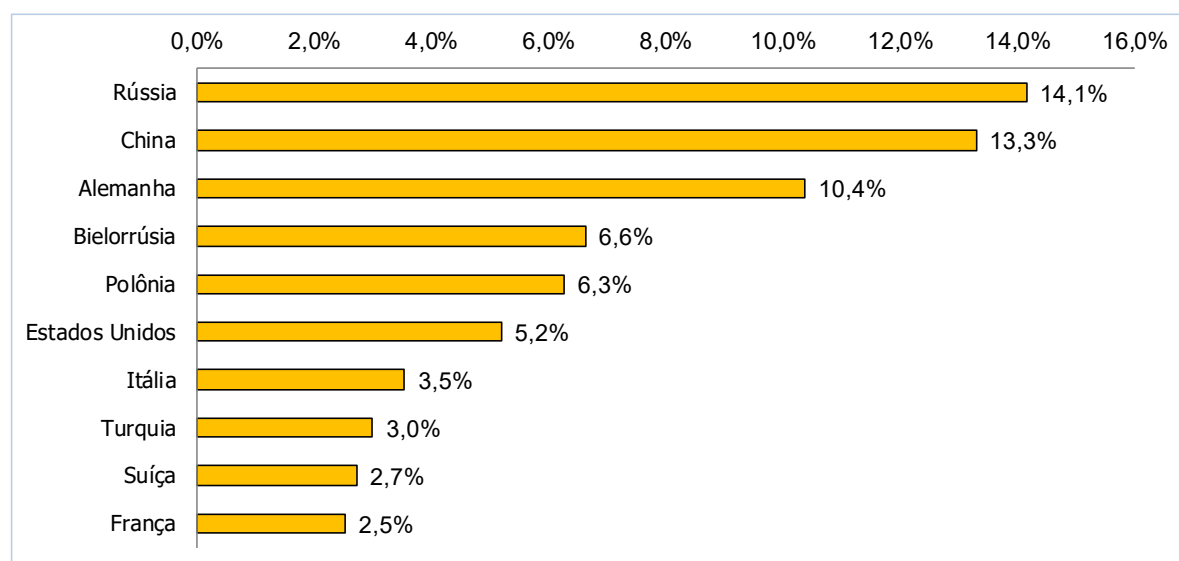


Principais origens das importações da Ucrânia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Rússia	8,09	14,1%
China	7,60	13,3%
Alemanha	5,93	10,4%
Bielorrússia	3,79	6,6%
Polônia	3,58	6,3%
Estados Unidos	2,97	5,2%
Itália	2,03	3,5%
Turquia	1,71	3,0%
Suíça	1,55	2,7%
França	1,45	2,5%
...		
<i>Brasil (39º lugar)</i>	<i>0,19</i>	<i>0,3%</i>
Subtotal	38,89	68,0%
Outros países	18,30	32,0%
Total	57,19	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Fevereiro 2020.

10 principais origens das importações

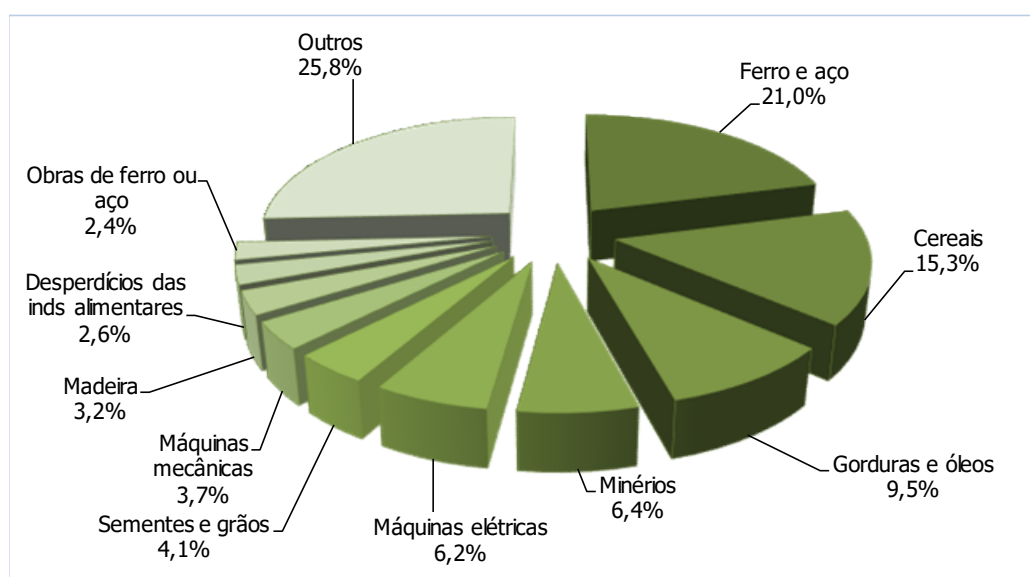


Composição das exportações da Ucrânia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Ferro e aço	9,94	21,0%
Cereais	7,24	15,3%
Gorduras e óleos	4,50	9,5%
Minérios	3,04	6,4%
Máquinas elétricas	2,93	6,2%
Sementes e grãos	1,95	4,1%
Máquinas mecânicas	1,73	3,7%
Madeira	1,49	3,2%
Desperdícios das inds alimentares	1,23	2,6%
Obras de ferro ou aço	1,12	2,4%
Subtotal	35,17	74,2%
Outros	12,20	25,8%
Total	47,37	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Novembro de 2019

10 principais grupos de produtos exportados

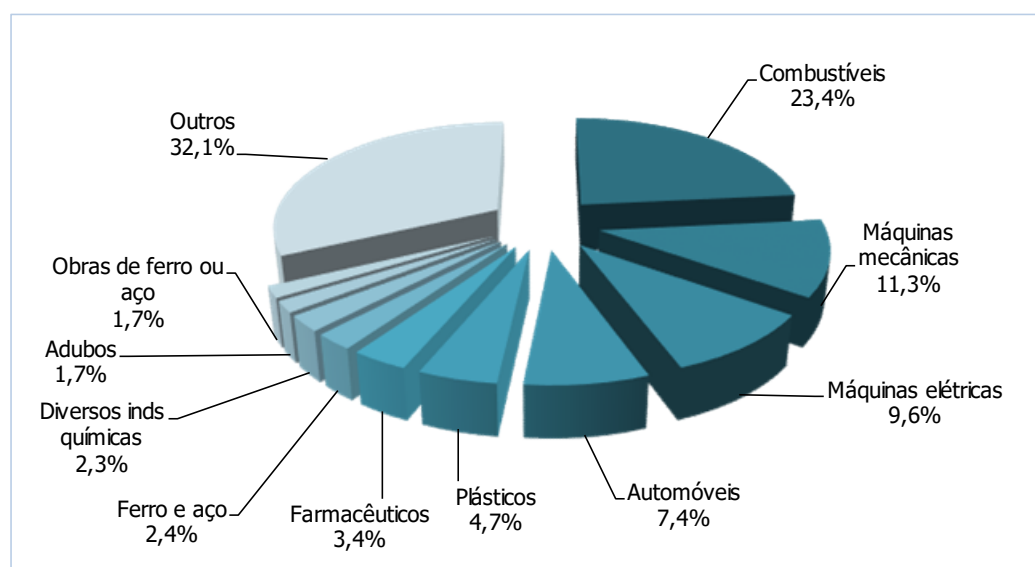


Composição das importações da Ucrânia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	13,40	23,4%
Máquinas mecânicas	6,48	11,3%
Máquinas elétricas	5,47	9,6%
Automóveis	4,22	7,4%
Plásticos	2,70	4,7%
Farmacêuticos	1,95	3,4%
Ferro e aço	1,37	2,4%
Diversos inds químicas	1,34	2,3%
Adubos	0,97	1,7%
Obras de ferro ou aço	0,97	1,7%
Subtotal	38,86	67,9%
Outros	18,33	32,1%
Total	57,19	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Novembro de 2019

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Ucrânia

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	3,29%	2,71%	2,99%	3,09%
PIB nominal (US\$ bilhões)	124,60	134,89	147,17	160,59
PIB nominal "per capita" (US\$)	2.963	3.221	3.528	3.865
PIB PPP (US\$)	8.252	8.509	8.799	9.107
PIB PPP "per capita" (US\$)	9.283	9.743	10.285	10.867
População (milhões habitantes)	42,05	41,88	41,71	41,54
Desemprego (%)	9,03%	8,52%	8,06%	7,61%
Inflação (%) ⁽²⁾	9,78%	6,97%	5,62%	7,37%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,74%	-2,46%	-2,36%	-3,83%
Dívida externa (US\$ bilhões)	114,90	117,70	120,30	122,20
Câmbio (HRN / US\$) ⁽²⁾	25,97	26,32	27,73	28,55
Origem do PIB (2017 Estimativa)				

Agricultura 12,2%

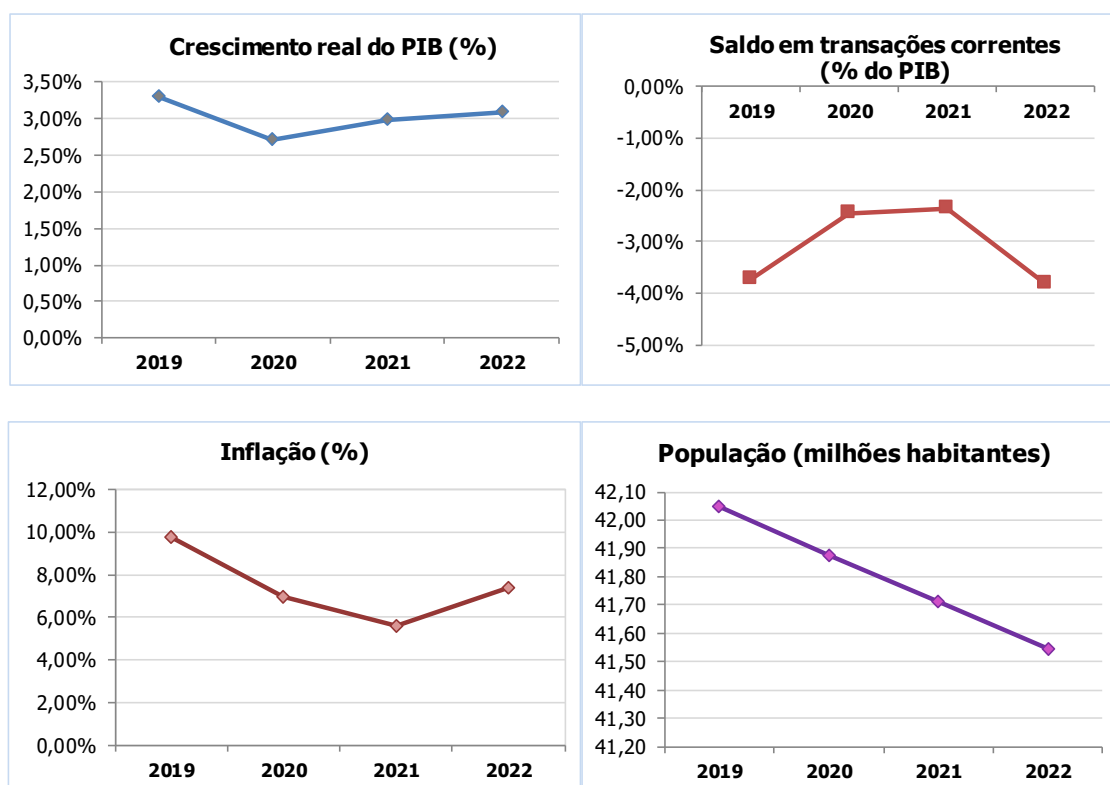
Indústria 28,6%

Serviços 60,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report Fevereiro 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MOLDOVA

Ficha-País



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2020

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Moldova
GENTÍLICO	Moldavo
CAPITAL	Chisinau

ÁREA	33.845 km ²
POPULAÇÃO	3,5 milhões de habitantes
LÍNGUA OFICIAL	Moldavo e romeno
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristãos ortodoxos 97%, protestantes 2%
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral
CHEFE DE ESTADO	Igor Dodon (2016)
CHEFE DE GOVERNO	Ion Chicu (novembro de 2019)
CHANCELER	Oleg Tulea (março de 2020)
PIB NOMINAL	US\$ 11.978 bilhões (2019)
PIB PPP	US\$ 27.275 bilhões (2019)
PIB NOMINAL PER CAPITA	US\$ 3.422 (2019)
PIB PPP PER CAPITA	US\$ 7.793 (2019)
VARIAÇÃO DO PIB	4,7% (2019); 3,4% (2018); 4,7% (2017)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	0,711 (107 ^a posição)
EXPECTATIVA DE VIDA	71,7 anos
ALFABETIZAÇÃO	99%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	4,5% (2019)
UNIDADE MONETÁRIA	Leu moldavo (MDL)
EMBAIXADOR JUNTO AO BRASIL	Carolina Perebinos, Chargé d’Affaires a.i., (residente em Washington, EUA)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 10 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL – US\$ milhões

BRASIL → MOLDOVA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (mar)
Intercâmbio	90,7	16,4	29,1	39,9	58,3	3,3	3,8	7,6	17,1	14,4	3,6
Exportações	49,4	13,9	20,7	37,7	56,5	2,0	2,3	5,0	12,6	9,4	2,6
Importações	41,3	2,5	8,5	2,2	1,8	1,2	1,5	2,6	4,5	4,9	0,9
Saldo	8,1	11,4	12,2	35,5	54,7	0,8	0,8	2,4	8,1	4,5	1,7

PERFIS BIOGRÁFICOS

Igor DODON
Presidente



Nascido em 18 de fevereiro de 1975 na vila de Sadova, no distrito de Calarasi da então República Socialista Soviética da Moldova, Dodon formou-se em economia na Universidade Agrícola de Moldova em 1997 e obteve seu doutorado nessa área em 1998 na Academia de Estudos Econômicos da Moldova. De 1997 a 2005, trabalhou no campo acadêmico e no mercado financeiro local.

Dodon foi nomeado para o cargo de vice-ministro do Comércio e da Economia em maio de 2005. Em setembro de 2006, assumiu o cargo de ministro dessa pasta. Entre 2008 e 2009, foi vice-primeiro-ministro.

Em 2011, após ter perdido as eleições para a prefeitura de Chisinau (com 49,4% dos votos), Dodon deixou o Partido dos Comunistas da República da Moldova (PCRM) e aderiu ao Partido dos Socialistas da República da Moldova (PSRM), sendo eleito líder dessa agremiação. Em dezembro de 2016, Dodon tomou posse como presidente da Moldova, vitorioso na primeira eleição direta para o cargo desde 1996 (derrotando Maia Sandu, de orientação pró-Occidente). Como presidente, Dodon não é formalmente associado ao PSRM, mas mantém proximidade com o partido.

Ion CHICU
Primeiro-ministro



Nascido em 28 de fevereiro em Pirjolteni, no distrito de Calarasi da então República Socialista Soviética da Moldova, Ion Chicu formou-se em administração em 1994, na Academia de Estudos Econômicos da Moldova.

Após trabalhar nos setores acadêmico e privado, Chicu assumiu, entre 2005 e 2019, diversos cargos públicos na área de economia e finanças. Em 2018, foi nomeado ministro da Fazenda.

Em novembro de 2019, após o voto de não confiança que derrubou o governo liderado por Maia Sandu (bloco pró-Occidente ACUM), Ion Chicu foi nomeado primeiro-ministro, com apoio do PSRM, partido próximo ao presidente (de quem foi assessor), e do PDM, partido associado ao oligarca Vladimir Plahotniuc.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais entre Brasil e a República da Moldova iniciaram-se em 1993. A agenda política e econômica é incipiente, com intercâmbio bilateral pouco elevado. A Moldova, de modo geral, tem apoiado as candidaturas brasileiras a organismos internacionais.

Em visita realizada em fevereiro de 2017 a Chisinau pelo embaixador do Brasil em Kiev, que é embaixador cumulativo na Moldova, as autoridades locais demonstraram muito interesse em receber missão comercial exploratória do Brasil, a qual, sugeriram, poderia ocorrer no contexto de uma missão comercial mais ampla aos seus vizinhos maiores, Romênia e Ucrânia. No plano político, na mesma ocasião, o embaixador do Brasil sugeriu a institucionalização de reuniões regulares de consultas políticas, porém notou maior entusiasmo do governo local pelo estreitamento das relações comerciais.

O comércio bilateral apresenta comportamento errático. As exportações do Brasil atingiram pico de US\$ 56,5 milhões em 2014, mas reduziram-se a apenas USD 3,3 milhões em 2015. Desde então, voltaram a crescer em 2018 (US\$ 12,6 milhões), mas caíram em 2019 (US\$ 9,4 milhões). Os principais produtos de exportação brasileiros são carnes (90%), máquinas e equipamentos (5%), e tabaco (2%). Em 2010, o país efetuou compra de uma aeronave E 190 LR diretamente da Embraer. Somado a aeronaves compradas de outras companhias aéreas, a Air Moldova dispõe hoje de três aviões desse tipo em sua frota.

As importações do Brasil da Moldova tiveram seu pico em 2010, quando atingiram US\$ 41,3 milhões. Também se reduziram em 2015, mas voltaram a crescer em 2018, quando atingiram US\$ 4,5 milhões, e em 2019, quando montaram a US\$ 4,9 milhões. Os principais produtos moldavos importados pelo Brasil consistem em plásticos (68%), móveis (26%) e vestuário (3%).

POLÍTICA INTERNA

A política na Moldova é marcada por uma polarização de caráter pendular, com segmentos diferentes defendendo seja uma aliança com a Europa, seja a manutenção de laços fortes com a Rússia. Essa polarização, que é observada igualmente no eleitorado e no parlamento, acirra tensões políticas e desvia o foco de outros desafios.

A Moldova figura como um dos países menos desenvolvidos e mais pobres da Europa, e a população tem baixo nível de confiança nas instituições e no sistema político. Os desafios domésticos são acentuados pela questão não resolvida da região separatista da Transnístria e pelo conflito geopolítico entre correntes pró-russas e pró-europeias. Dado que os políticos e partidos da Moldova se dividem entre esses dois campos, disputas internas sempre ameaçam ser internacionalizadas.

O ano de 2019 foi marcado pela instabilidade política. As eleições de fevereiro de 2019 resultaram num parlamento fragmentado, no qual nenhum partido obteve maioria. A maior parte dos 101 assentos ficaram divididos de modo mais ou menos proporcional entre três forças: o Partido Socialista (PSRM), hoje com 37 votos, próximo ao presidente Igor Dodon e de tendência pró-russa; o bloco liberal pró-europeu (ACUM), hoje com 25 votos, de orientação reformista e pró-ocidental, liderado por Maia Sandu; e o Partido Democrático (PDM), associado ao homem mais rico do país, Vladimir Plahotniuc, figura controversa e que tradicionalmente exerce grande influência sobre as instituições.

A falta de uma clara maioria parlamentar e o contraste entre as diferentes plataformas e interesses dos partidos levaram a um longo impasse, e por meses essas forças tardaram em formar um governo estável. Apenas em junho de 2019 é que o Partido Socialista (pró-russo) e o bloco ACUM (pró-ocidental) anunciaram a formação de uma coalizão, a qual seria liderada por Maia Sandu (ACUM). O interesse de ambos aqueles partidos de retirar o “oligarca” Plahotniuc do “comando” do país foi um dos principais fatores que motivaram a aproximação entre a ACUM e o Partido Socialista, grupos ideologicamente contrários. O Partido Democrata, até então no poder em coligação com o Partido Socialista, questionou junto à Corte Constitucional do país a legitimidade do novo governo, desencadeando uma crise constitucional. Apesar de a Corte ter favorecido inicialmente a posição do Partido Democrata, o PDM, após forte pressão internacional da Rússia e da UE, abandonou em julho a sua demanda judicial, e a Corte Constitucional anulou sua decisão anterior, afirmando ter agido sob coação.

Em novembro de 2019, o Partido Socialista, após desentendimentos com o ACUM, abandonou a nova coalizão com aquele partido e, com apoio tácito do PDM, formou um governo minoritário liderado pelo primeiro-ministro Ion Chicu. O estopim para a queda do governo de Maia Sandu se deu em torno da designação de um novo procurador-geral para o país.

Durante seu breve período na liderança do governo em 2019, o bloco ACUM teve sucesso em aprovar algumas reformas vistas

favoravelmente na UE, entre as quais mudanças nos sistemas eleitoral e no combate à corrupção. Esses avanços motivaram a Comissão Europeia a retomar sua assistência financeira para a Moldova, que havia sido suspensa em 2018 após fortes críticas de Bruxelas ao estado de direito no país.

O governo de Ion Chicu foi apresentado ao país como um gabinete tecnocrata, mas é, de fato, liderado principalmente pelos socialistas: mais de metade do gabinete é formada por ex-assessores do presidente Dodon. Embora Chicu tenha se comprometido a continuar trabalhando junto com os parceiros ocidentais que tradicionalmente apoiam financeiramente a Moldova (UE, FMI e Banco Mundial), o novo PM também buscou apoio financeiro da Rússia, levando os observadores domésticos e internacionais a questionarem o efetivo apoio de Chicu a reformas ocidentalizantes. Na verdade, a queda da coalizão ACUM-PSRM e a volta informal do Partido Democrata ao poder geram novas incertezas sobre o rumo das reformas econômicas e o direcionamento geopolítico da Moldova.

A próxima eleição presidencial na Moldova está agendada para novembro de 2020. Prevê-se que, assim como ocorreu em 2016, Maia Sandu, a líder pró-ocidental do ACUM, volte a disputar a presidência com o atual titular Igor Dodon.

Transnístria

O conflito entre a Moldova e a Transnístria, região separatista localizada entre o rio Dniester e a Ucrânia, está “congelado” desde um acordo de cessar-fogo assinado em julho de 1992, logo após breves combates desencadeados pelo fim da URSS.

A Transnístria é governada por autoridades apoiadas pela Rússia, sediadas em Tiraspol, a capital regional. Uma Comissão de Controle Conjunto consistindo em forças de paz de Rússia, Moldova, Transnístria e Ucrânia gerencia uma zona de segurança de 10-20 km em ambas as margens do Dniester.

Além de suas forças de paz, a Rússia mantém presença militar na região desde a década de 1950, estimada em 1500 soldados, para a “proteção” de grandes depósitos de munição e equipamentos bélicos herdados da URSS).

A Rússia tem interesse em manter esse “conflito congelado” entre a Transnístria e a Moldova, impedindo a reintegração da região separatista à Moldova, como forma de pressionar a Moldova a não integrar-se à UE. Não obstante isso, nos últimos anos, tem-se registrado avanços na pacificação do conflito e na ampliação dos laços econômicos e sociais entre a região separatista e o resto da Moldova.

POLÍTICA EXTERNA

Assim como na política interna, a polarização entre as correntes pró-Occidente e pró-Rússia é a principal marca da política externa da Moldova. Como em outros países do Leste Europeu, muitos cidadãos moldavos (especialmente os mais velhos e moradores do campo) sentem-se mais próximos da Rússia; enquanto outros (especialmente os mais jovens e a classe urbana) querem aproximar-se do Ocidente, da União Europeia, e da Romênia, país com o qual Moldova compartilha sua cultura e idioma (o moldavo é um dialeto do romeno).

Em 2014, Moldova assinou Acordo de Associação com a União Europeia, que incluiu a implementação de uma Área de Livre Comércio (DCFTA), a qual foi estendida em 2016 para todo o território da Moldova, incluindo o território separatista da Transnístria. O arranjo concede à Moldova acesso sem barreiras tarifárias ao mercado da UE e ajudou a estimular os laços políticos e comerciais do país com o Ocidente, como contraponto à influência russa.

O Partido Socialista e o presidente Igor Dodon, que tomou posse no mesmo ano de entrada em vigor do acordo com a UE, favorecem os laços do país com a Rússia e com a União Econômica Euroasiática (UEE), embora mantenham, ao mesmo tempo, retórica de compromisso com a integração europeia. Formalmente, o status de observador da Moldova na UEE não é incompatível com a integração à Europa, porém demonstra as forças contraditórias que atuam nas relações externas do país.

O apoio financeiro internacional é uma questão de primeira ordem na política externa moldava, tendo em conta os baixos níveis de desenvolvimento e de resiliência do país. O estabelecimento em novembro de 2019 de um governo do PSRM e do PDM foi percebido como uma ameaça às reformas liberais pró-ocidentais exigidas pelo acordo de associação e por esse motivo representam um obstáculo a novos pacotes de apoio financeiro da UE. No contexto da epidemia de COVID-19, porém, anunciou-se que Chisinau deverá receber apoio não só da Comissão Europeia, mas também do FMI e da Rússia.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Economia

Apesar de permanecer um dos países mais pobres da Europa, a Moldova tem apresentado altas taxas de crescimento econômico nos últimos anos. Depois de uma contração do PIB de 0,3% em 2015, causada por uma fraude bancária de grandes proporções e pela queda dos preços agrícolas, a economia cresceu vigorosamente em 2016 (4,4%), 2017 (4,7%) e 2018 (3,4%). Em 2019, o PIB nominal alcançou US\$ 11,9 bilhões (US\$ 27,3 bilhões em PPP), uma expansão de 4,7% em relação ao ano anterior, correspondendo a renda per capita de US\$ 3.422 (ou US\$ 7.793 em PPP) para os seus 3,5 milhões de habitantes. A previsão para 2020 indica, no entanto, queda abrupta do PIB de cerca de 5% como resultado da pandemia mundial de coronavírus.

O maior entrave a uma expansão mais acelerada da economia é o alto nível de corrupção no país, cujo exemplo mais emblemático é o desaparecimento de US\$ 1 bilhão (12,5% do PIB) do sistema bancário do país em 2014, como decorrência de fraude. O combate à corrupção foi uma das principais exigências do FMI para acordar a concessão de crédito de US\$ 179 milhões ao país em 2016.

Comércio Exterior e Investimentos

A Moldova possui terras férteis e sua economia é em grande parte baseada na agricultura (frutas, vegetais, vinho, trigo e tabaco), que ocupa 38% da mão-de-obra do país. Com reduzidos recursos energéticos em seu território, depende em grande parte das importações de gás e derivados de petróleo da Rússia, porém vem buscando libertar-se da dependência deste país, aproximando-se da União Europeia (UE).

Em 2014, o país assinou acordo de associação com o bloco europeu (Área de Livre Comércio Profunda e Abrangente - DCFTA), que contribuiu para importante mudança no perfil de seu comércio internacional. Se vinte anos atrás a Comunidade de Estados Independentes (CEI) absorvia 69% de suas exportações, em 2019 a UE foi destino de cerca de dois terços das vendas externas moldavas.

O total exportado pela Moldova em 2019 foi US\$ 2,07 bilhões, sendo os principais itens da pauta: produtos vegetais (26%); têxteis (18%); máquinas e equipamentos (13%); e alimentos (13%). Os principais destinos das exportações foram: Romênia (40,1%), Itália (15,7%), Alemanha (11,1%) e Rússia (11,1%).

As importações do país em 2019 somaram US\$ 5,59 bilhões, sendo constituídas principalmente de máquinas e equipamentos (17%), produtos químicos (13%), minerais (11%) e têxteis (10%). Os principais

países de origem das mercadorias foram: Romênia (15,9%), Rússia (13,7%), China (11,4%) e Ucrânia (11%).

O déficit da balança comercial, de US\$ 3,52 bilhões, é parcialmente compensado pelo alto volume de remessas internacionais, que perfazem US\$ 1,6 bilhão, ou quase 15% do PIB, enviadas por cerca de um milhão de moldavos que trabalham na Europa, Israel, Rússia e outros países. O restante do déficit é compensado principalmente por uma crescente dívida externa, que atinge atualmente USD 7,04 bilhões, ou 71% do PIB.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1359	Estabelecimento do Principado da Moldávia, nas regiões atuais de Romênia, Moldova e Ucrânia
1538	Moldávia submetida à suserania do Império Otomano
1774	Moldávia torna-se protetorado do Império Russo
1812	Tratado de Bucarest: Rússia anexa metade do território moldavo, sob o nome Bessarábia
1859	Moldova e Valáquia formam os Principados Romenos Unidos
1878	Independência da Romênia
1905	Início do movimento nacionalista romeno na Bessarábia
1917	Conselho Nacional proclama a República Democrática Moldava na Bessarábia, como parte da República da Rússia
1918	Tropas romenas invadem a Bessarábia; Conselho Nacional declara independência da República Democrática Moldava; aprovada a união entre a Moldava e a Romênia
1919	Proclamada em Tiraspol, com apoio russo, o Governo Provisório no Exílio dos Trabalhadores e Camponeses da República Socialista Soviética da Bessarábia
1924	Até então parte da República Socialista Soviética da Ucrânia, a Transnístria é declarada por Moscou como República Socialista Soviética Autônoma Moldava
1940	Stalin emite ultimato ao Rei Karol II, da Romênia, para cessão da Bessarábia à URSS; invasão soviética; criação da República Socialista Soviética Moldava
1941	Romênia recaptura a Bessarábia
1947	Tratado de Paris: Bessarábia volta ao controle soviético
1989	Formação da Frente Popular; moldavo volta a ser o idioma nacional
1990	O país abandona a denominação Moldávia e passa a se chamar Moldova; formada a República Socialista Soviética Autônoma da Gagaúzia e a República Socialista Soviética Moldava de Pridnestróvia
1991	Declaração da independência
1992	Admissão às Nações Unidas
1991-2	Guerra da Transnístria
1994	Constituição refere-se à língua oficial como moldavo, e não romeno
2010	Aliança para a Integração Europeia assume o governo
2014	Assinatura do Acordo de Associação e Livre Comércio com a União Europeia

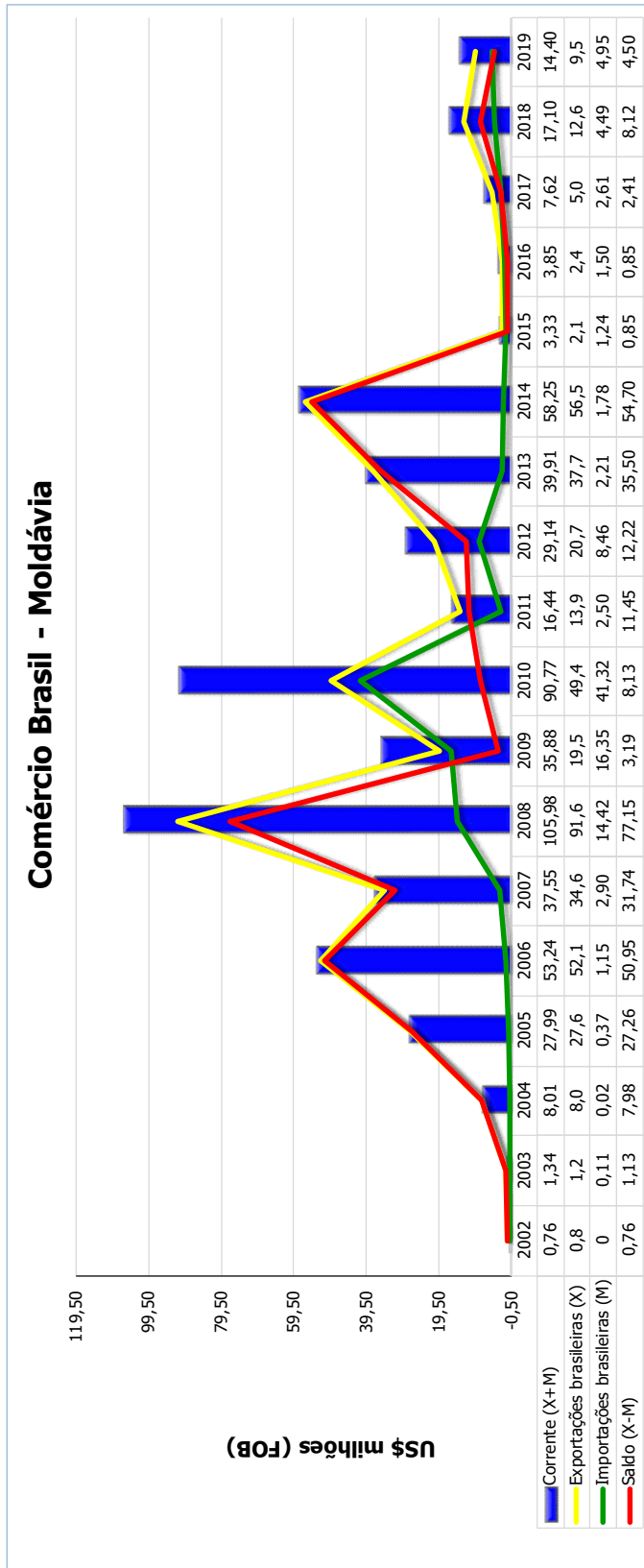
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1993	Estabelecimento de relações diplomáticas (11/8)
2012	Realização do I Festival de Cinema Brasileiro na Moldova (7-12/11)
2013	Assinatura do Acordo de Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaporte Comum (9/12)

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Celebração	Status
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Moldova sobre Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaportes Comuns	09/12/2013	Tramitação Congresso Nacional
Acordo, por troca de Notas, para Isenção Parcial de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	23/02/2006	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

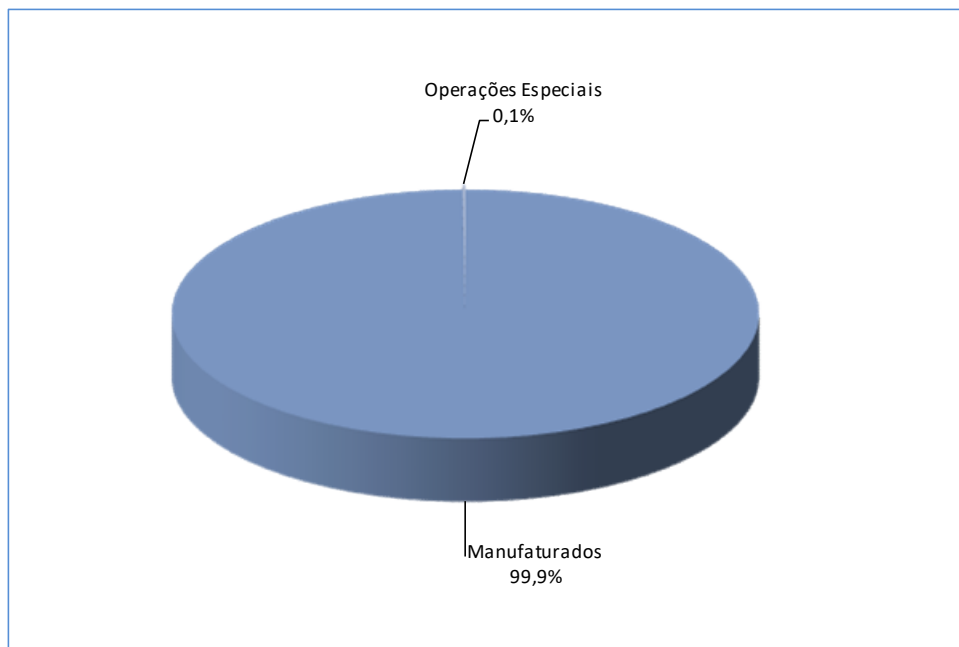


2019/2020		Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2019 (jan-mar)		1,52	1,35	2,87	0,17
2020 (jan-mar)		2,67	0,95	3,62	1,72

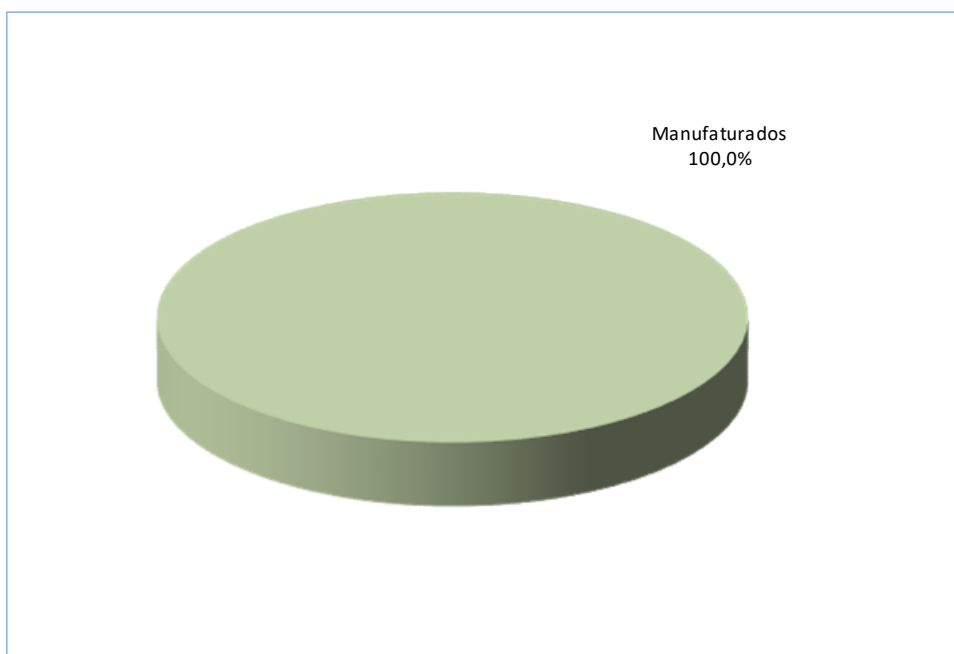
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2019

Exportações



Importações



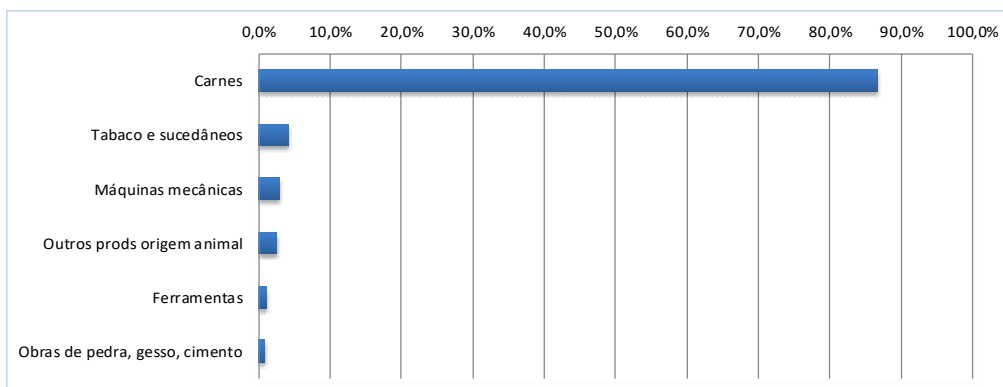
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Composição das exportações brasileiras para Moldávia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	4,52	90,2%	10,91	86,5%	8,19	86,6%
Tabaco e sucedâneos	0,11	2,2%	0,87	6,9%	0,40	4,2%
Máquinas mecânicas	0,23	4,6%	0,03	0,2%	0,28	2,9%
Outros prods origem animal	0,04	0,7%	0,11	0,9%	0,25	2,6%
Ferramentas	0,02	0,4%	0,00	0,0%	0,11	1,1%
Obras de pedra, gesso, cimento	0,05	0,9%	0,18	1,4%	0,09	0,9%
Subtotal	5,0	99,0%	12,1	95,9%	9,3	98,4%
Outros	0,05	1,0%	0,52	4,1%	0,15	1,6%
Total	5,02	100,0%	12,61	100,0%	9,45	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

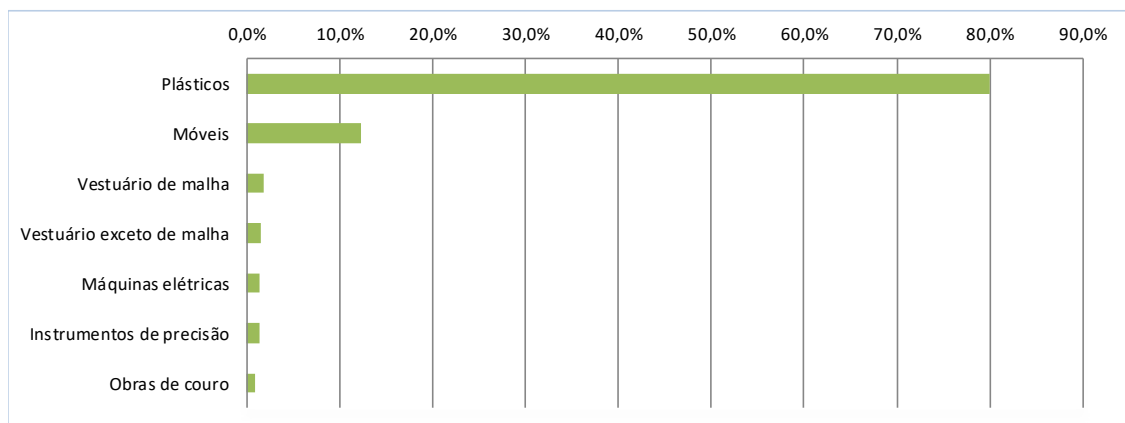


Composição das importações brasileiras originárias de Moldávia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Plásticos	1,75	67,2%	3,19	71,0%	3,96	80,0%
Móveis	0,67	25,7%	0,98	21,7%	0,61	12,2%
Vestuário de malha	0,05	1,8%	0,07	1,6%	0,09	1,8%
Vestuário exceto de malha	0,07	2,8%	0,12	2,7%	0,07	1,4%
Máquinas elétricas	0,02	0,8%	0,02	0,4%	0,07	1,4%
Instrumentos de precisão	0	0,0%	0	0,0%	0,06	1,3%
Obras de couro	0,03	1,2%	0,11	2,5%	0,05	0,9%
Subtotal	2,60	99,6%	4,49	100,0%	4,90	99,1%
Outros	0,011	0,4%	0,002	0,0%	0,046	0,9%
Total	2,61	100,0%	4,49	100,0%	4,95	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

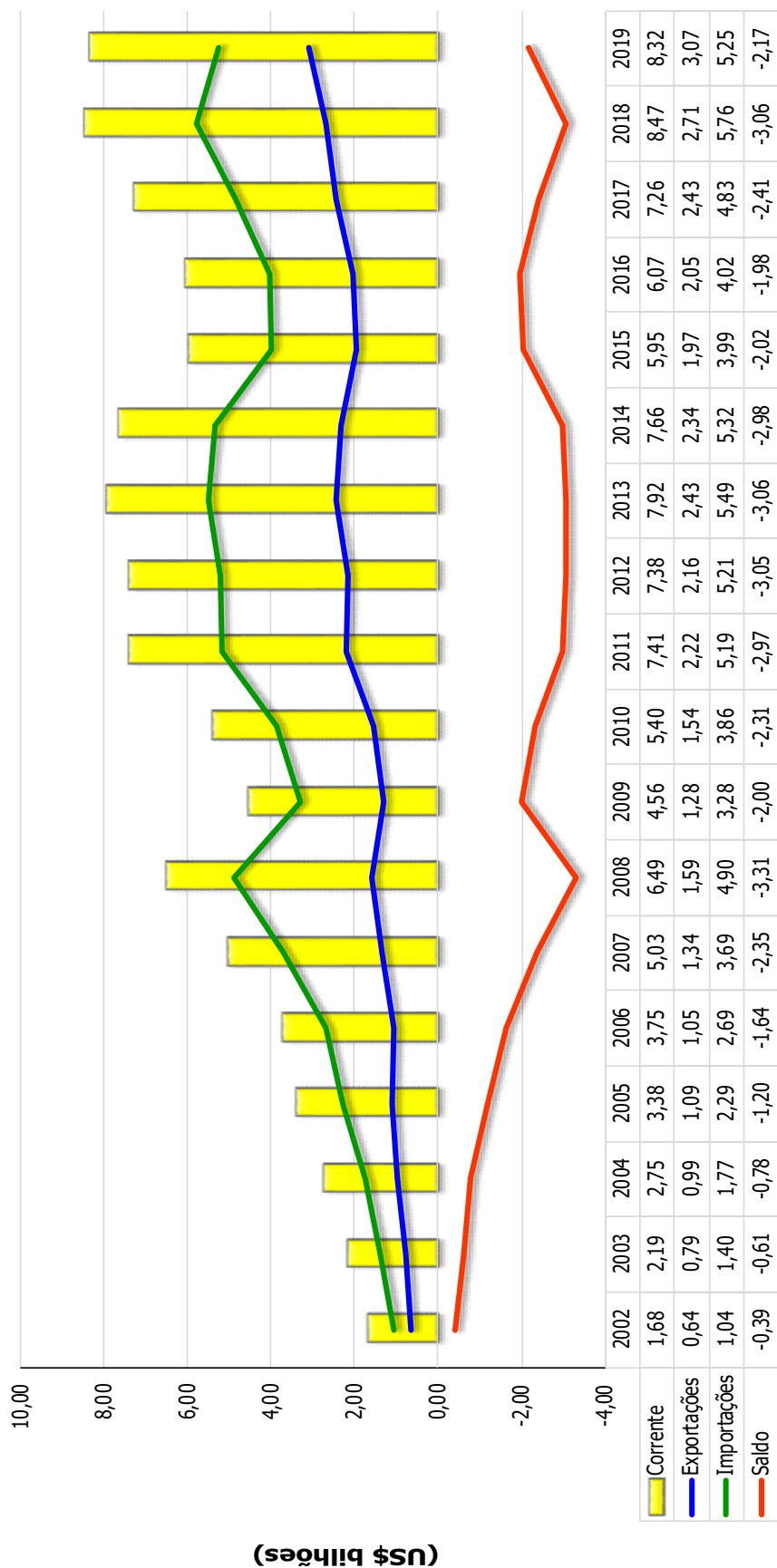
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Carnes	1,28	84,4%	2,02	75,8%	
Tabaco e sucedâneos	0,00	0,0%	0,40	15,1%	
Máquinas mecânicas	0,18	12,1%	0,18	6,6%	
Outros prods origem animal	0	0,0%	0,02	0,7%	
Instrumentos de precisão	0,02	1,2%	0,01	0,5%	
Subtotal	1,49	97,7%	2,64	98,7%	
Outros	0,03	2,3%	0,04	1,3%	
Total	1,52	100,0%	2,67	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Plásticos	1,12	83,0%	0,70	73,0%	
Móveis	0,18	13,6%	0,13	14,1%	
Instrumentos de precisão	0	0,0%	0,06	6,7%	
Máquinas elétricas	0,002	0,1%	0,02	1,9%	
Vestuário exceto de malha	0,02	1,6%	0,02	1,7%	
Subtotal	1,3	98,4%	0,9	97,4%	
Outros produtos	0,02	1,6%	0,02	2,6%	
Total	1,35	100,0%	0,95	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do Comexstat/MECON, Maio de 2020

Comércio Moldávia x Mundo



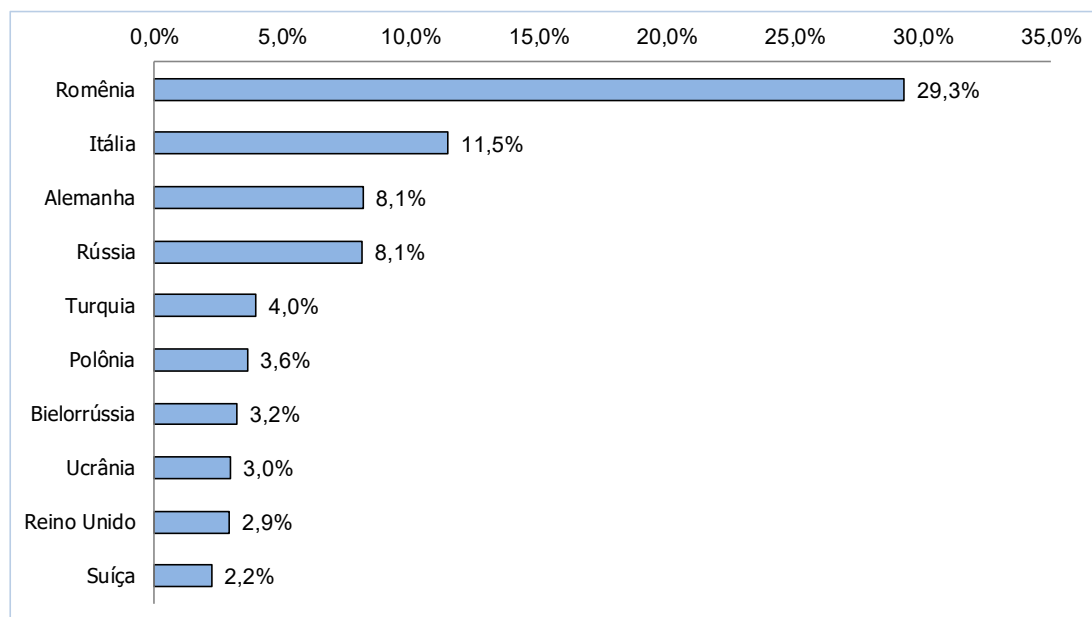
Elaborado pelo MRE/DP/IND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/TradeMap, em Maio de 2020

Principais destinos das exportações de Moldávia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Romênia	0,79	29,3%
Itália	0,31	11,5%
Alemanha	0,22	8,1%
Rússia	0,22	8,1%
Turquia	0,11	4,0%
Polônia	0,10	3,6%
Bielorrússia	0,09	3,2%
Ucrânia	0,08	3,0%
Reino Unido	0,08	2,9%
Suíça	0,06	2,2%
...		
Brasil (94º lugar)	0,00018	0,0%
Subtotal	2,05	75,8%
Outros países	0,65	24,2%
Total	2,71	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais destinos das exportações

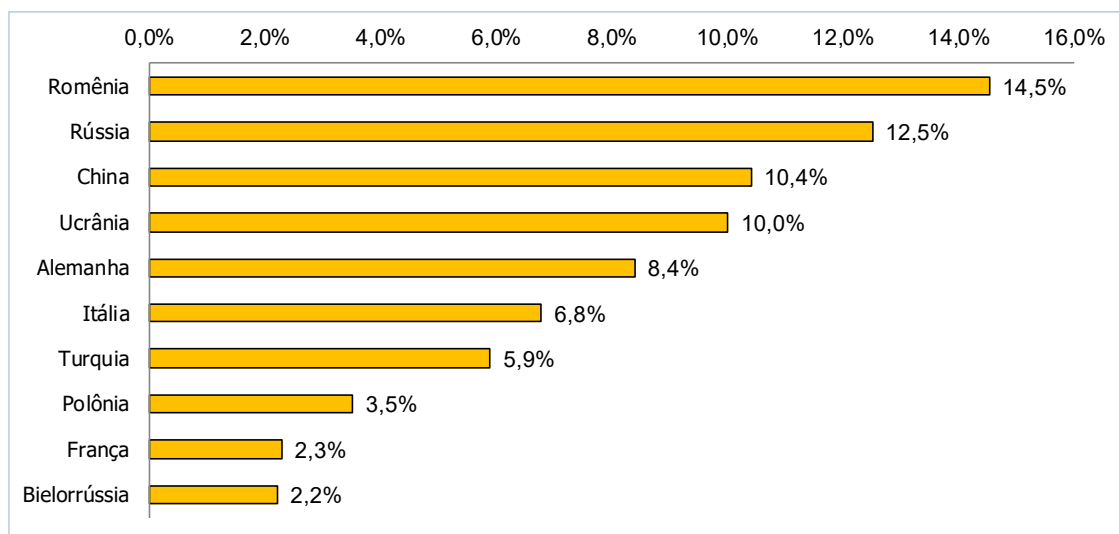


Principais origens das importações de Moldávia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Romênia	0,84	14,5%
Rússia	0,72	12,5%
China	0,60	10,4%
Ucrânia	0,58	10,0%
Alemanha	0,48	8,4%
Itália	0,39	6,8%
Turquia	0,34	5,9%
Polônia	0,20	3,5%
França	0,13	2,3%
Bielorrússia	0,13	2,2%
...		
Brasil (38º lugar)	0,02	0,3%
Subtotal	4,43	76,9%
Outros países	1,33	23,1%
Total	5,76	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais origens das importações

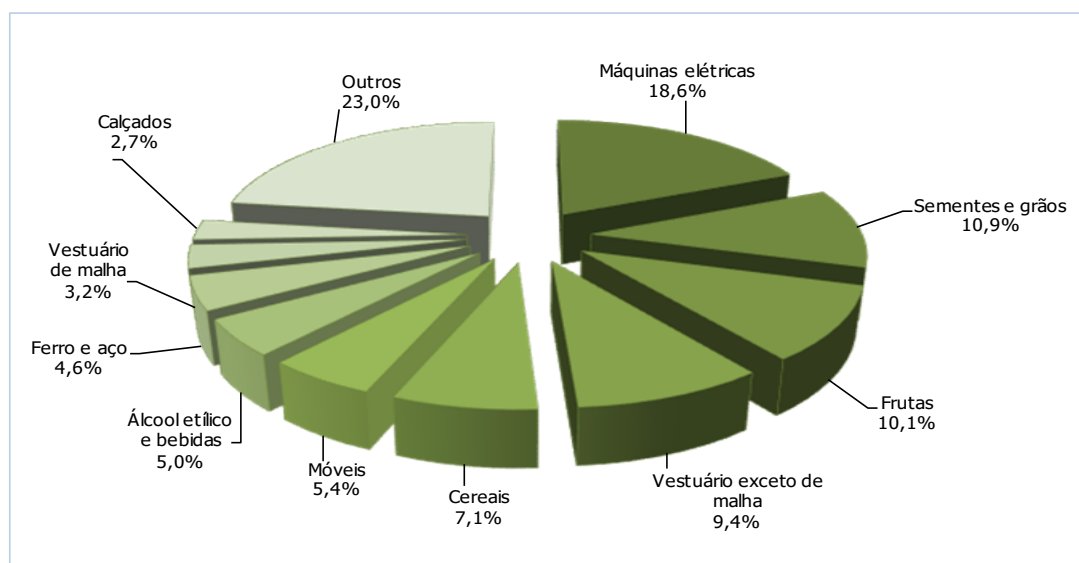


Composição das exportações de Moldávia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Máquinas elétricas	0,57	18,6%
Sementes e grãos	0,34	10,9%
Frutas	0,31	10,1%
Vestuário exceto de malha	0,29	9,4%
Cereais	0,22	7,1%
Móveis	0,17	5,4%
Álcool etílico e bebidas	0,15	5,0%
Ferro e aço	0,14	4,6%
Vestuário de malha	0,10	3,2%
Calçados	0,08	2,7%
Subtotal	2,37	77,0%
Outros	0,71	23,0%
Total	3,07	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos exportados

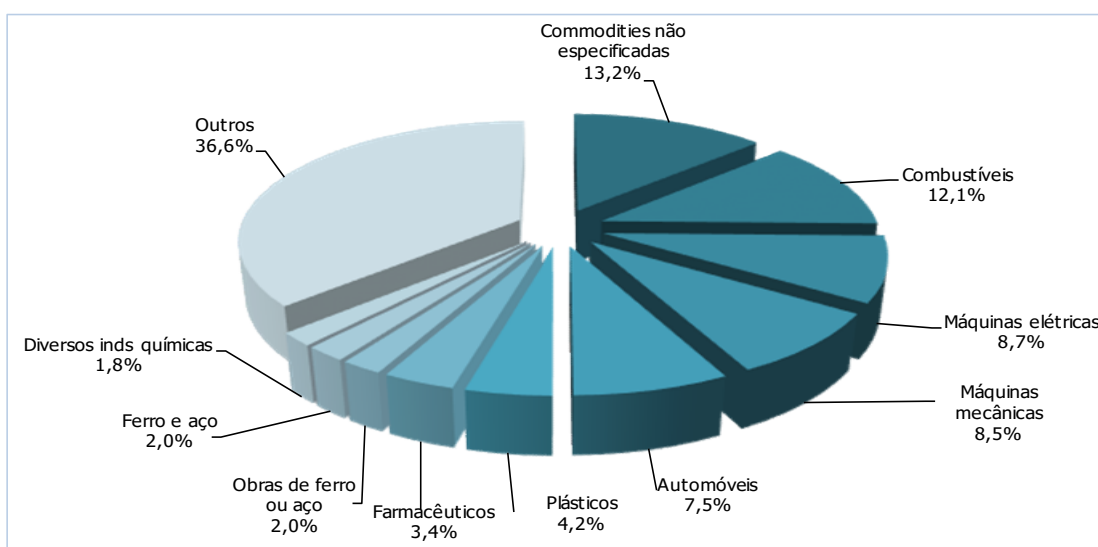


Composição das importações de Moldávia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Commodities não especificadas	0,69	13,2%
Combustíveis	0,63	12,1%
Máquinas elétricas	0,46	8,7%
Máquinas mecânicas	0,45	8,5%
Automóveis	0,39	7,5%
Plásticos	0,22	4,2%
Farmacêuticos	0,18	3,4%
Obras de ferro ou aço	0,11	2,0%
Ferro e aço	0,10	2,0%
Diversos inds químicas	0,09	1,8%
Subtotal	3,32	63,4%
Outros	1,92	36,6%
Total	5,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos de Moldávia

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	4,00%	3,50%	3,80%	3,80%
PIB nominal (US\$ bilhões)	11,40	12,04	12,79	13,53
PIB nominal "per capita" (US\$)	3.218	3.399	3.615	3.825
PIB PPP (US\$ bilhões)	6.492,95	6.725,03	6.985,60	7.256,27
PIB PPP "per capita" (US\$)	7.304,50	7.700,11	8.165,48	8.658,19
População (milhões habitantes)	3,54	3,54	3,54	3,54
Desemprego (%)	4,12%	4,01%	4,01%	4,01%
Inflação (%) ⁽²⁾	0,90%	5,07%	4,96%	5,02%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-9,86%	-7,71%	-8,00%	-7,74%
Dívida externa (US\$ bilhões)	7,08	6,88	6,82	6,95
Câmbio (Lei / US\$) ⁽²⁾	17,34	18,00	18,00	18,10

Elaborado pelo MRE/DPIND - Departamento de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

